



município de
AVEIRO

N.º 2
Novembro de 2008
Mensário
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Depósito legal N.º 282647/08

INFOMAIL

BOLETIM INFORMATIVO MUNICIPAL

VIVER A IDADE EM AVEIRO



MELHORES ALUNOS



JOVEM CRIADOR



ANIMAÇÃO MERCADOS





Cumpriram-se, no passado dia 22 de Outubro, os três primeiros anos do mandato deste Executivo. É, por isso, ocasião para sublinhar, publicamente, que tem sido um enorme privilégio presidir a um Executivo que trabalha, todos os dias, com devoção, pelas causas e pelo futuro de Aveiro. Estou muito grato a toda a equipa que comigo colabora ao serviço do desenvolvimento da nossa comunidade e na prossecução contínua do interesse público.

Na governação do Município de Aveiro, em todos os momentos e em cada decisão, procuramos honrar o apoio e a confiança em nós depositados.

Acreditamos, apesar das dificuldades imensas com que nos deparámos, que estamos a gerir o Município de acordo com os princípios da racionalidade e sustentabilidade. É também certo que continuamos empenhados, como no primeiro dia, em fazer Aveiro progredir, sem perder de vista que esse progresso só será duradouro se o Município cumprir com os seus compromissos, rasurando, assim, a mácula da

mau pagador que afecta o nome da Câmara Municipal de Aveiro.

Passados três anos, o ânimo inicial não esmoreceu, apesar das enormes dificuldades e das imensas adversidades com que nos confrontamos todos os dias. Não! Porque Aveiro precisa de nós, de mim e de si, de todos, uma vez que continua a ser imprescindível uma comunidade coesa para ganhar os desafios da credibilidade e do progresso desta terra que amamos tanto.

Como seria inevitável, a presente edição do Boletim Informativo Municipal reflecte aspectos do percurso do mandato em curso, bem como, entre outros assuntos, destaca a descrição sumária da Política Social do Município, a propósito de uma iniciativa do projecto “Viver a Idade em Aveiro”. Dá-se conta, também, do trabalho de animação e dinamização dos Mercados Municipais, espaços de economia e de cultura aveirenses.

À imagem da dupla face do deus Jano, esta publicação noticia o passado e olha o futuro.

Assim, regista o importante passo dado pela certificação do Sistema de Gestão Ambiental dos Serviços Municipalizados de Aveiro e anuncia “O Futuro da Avenida Dr. Lourenço Peixinho”, seminário que se vai realizar, no início de Novembro, com o objectivo de promover o arranque do processo de participação pública sobre a revitalização desta artéria histórica, que justifica um célere e sério enobrecimento.

No âmbito da referida lógica, o Boletim reporta a participação do Município de Aveiro em projectos internacionais, como o UNIC e o FIN-URBACT, e desvenda o enquadramento da revisão do Plano Estratégico da Cidade de Aveiro.

As páginas do Boletim Informativo querem, ainda, constituir-se como um lugar de afirmação da identidade local nesta era de globalização, com textos e com imagens que procuram valorizar as memórias de Aveiro, as personalidades que se distinguiram na comunidade e o papel relevantíssimo do movimento associativo.

Tenho a mais firme convicção que este periódico fortalece a ligação institucional entre o Município e os Cidadãos, aprofundando o exercício da cidadania, pois só existe opinião e debate fundamentados quando a informação é disponibilizada e partilhada no espaço público.

PROGRAMA URBACT

A primeira denominada UNIC - Urban Network for Innovation in Ceramics, tem como associados os seguintes Municípios: Limoges (França), Aveiro (Portugal), Delft (Holanda), Stoke-en-Trent (Reino Unido), Castellon (Espanha), Faenza (Itália), Cluj-Napoca (Roménia) e Sevilha (Espanha).

O cluster da Cerâmica de Aveiro e da região alargada do Baixo Vouga está neste momento a passar por um grande desafio, resultado da internacionalização dos mercados e da evolução tecnológica na área da cerâmica. Neste período de transição e adaptação, é muito importante que os actores relevantes (Município de Aveiro e Universidade de Aveiro) possam, através de actividades de promoção empresarial e

Inovação&Desenvolvimento potenciar as indústrias da região, permitindo-lhes ser competitivas no mercado global. Este será o grande desafio deste projecto, ainda que o mesmo abarca uma outra área extremamente importante no contexto local, que é da preservação da identidade cultural ligada ao Cluster da Cerâmica.

Assim o Plano de Acção Local a ser desenvolvido irá incidir nas seguintes áreas de actuação: Promoção da Inovação; Fortalecimento da Indústria (em que Aveiro será líder deste grupo temático) e Integração Urbana. Importa salientar que este Plano de Acção Local será desenvolvido por um Grupo de Acção Local onde irão participar entre outras as seguintes entidades: CCDR-Centro, Universidade de Aveiro, AIDA, CICECO, IEFP e APICER.

De 21 a 25 de Setembro, o Município de Aveiro esteve presente na reunião final de

SEMINÁRIO “ O FUTURO DA AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO”

Arranque do Processo de Participação Pública sobre a Revitalização da Avenida Dr. Lourenço Peixinho



A Avenida continua a ocupar o lugar de destaque que sempre teve na memória dos aveirenses, apesar do prestígio que se lhe associava noutros tempos, ter vindo a esmorecer ao assistir às mudanças dos últimos tempos.

O espaço de exercício da cidadania dos Aveirenses que outrora esta Avenida assumia, já não corresponde às necessidades presentes.

O espaço público que dá forma à Avenida Dr. Lourenço Peixinho tem-se mostrado desajustado das necessidades do peão, cada vez mais exigente. A Avenida vê os seus edifícios serem ampliados sem o acompanhamento dos espaços indispensáveis a esse crescimento. Uma Avenida pouco apelativa tem resultado no decréscimo da quantidade e qualidade da oferta comercial. O Património Arquitectónico que subsiste não está valorizado.

Em suma, as correcções que foram aparecendo parecem não ter sido suficientes e demonstram a urgência de uma intervenção global, com vista a fazer desta artéria um espaço urbano vivo.

A renovação necessária exige regras claras, para a obtenção de um conjunto harmonioso.

trabalho em Pécs na Hungria, onde foram estabelecidos os objectivos finais do projecto e preparada a candidatura apresentada a 21 de Outubro ao URBACT.

A segunda rede de que Aveiro fará parte é a FIN-URB-ACT - Integrated urban actions for fostering and financing innovative econo-



mies and SMEs, composta por Aachen (Alemanha), Gijón (Espanha), Gliwice (Polónia), Galati (Roménia), Leipzig (Alemanha), Edinburgh (Reino Unido), Roma (Itália), Reims (França), Aveiro (Portugal) e Linz (Austria).

Em termos locais, o objectivo do Município de Aveiro será desenvolver um Plano de Acção Local que vá ao encontro das necessidades das PME e que fomente o empreen-

É necessário debatê-las e estabilizá-las para evitar mais esperas. É necessário tomar opções, tendo em conta a sustentabilidade de todo o conjunto, evitar as restrições excessivas para potenciar a qualidade da solução proposta não perdendo de vista o objectivo global.

Para que as hipóteses de sucesso da intervenção saiam reforçadas é preciso mobilizar a comunidade local de forma a constituir um consenso sobre a forma como intervir.

Entende-se porém, que uma participação produtiva só pode ser realizada por uma população informada. Acredita-se que a participação da população não consiste em apresentar uma estratégia previamente definida e decidida à comunidade. Participar não é sinónimo de assistir – participar significa “tomar parte em”, construir em conjunto. Para que a reabilitação não seja um processo para a comunidade, mas da comunidade, esta tem de ser parte activa em todas as fases da intervenção.

Neste sentido, a Câmara Municipal de Aveiro organiza o Seminário “O Futuro da Avenida Dr. Lourenço Peixinho” a realizar-se no dia 6 (tarde) e 7 de Novembro no Auditório da Biblioteca Municipal de Aveiro.

O mote para a discussão será dado por diversos especialistas que abrangem as áreas da mobilidade, urbanismo, património, mercado imobiliário, dinamização comercial, ambiente, etc, e visam, precisamente, qualificar e contribuir para uma participação pública mais qualificada e consequente.

Pretende-se que seja um momento aberto ao debate e à participação de residentes, comerciantes e a todos aqueles que lá trabalham ou fruem deste espaço.

A Avenida é uma via estruturante para a cidade, uma peça fundamental no puzzle de espaços que a compõem. É possível recriar o que foi em tempos o orgulho da cidade. Apareça e participe....a sua opinião é importante.

dorismo. Para que esse Plano vá efectivamente ao encontro das necessidades da nossa sociedade é fundamental que a mesma seja executada com todos os actores locais, regionais ou nacionais relevantes nesta área. No Grupo de Acção Local deste projecto constam as seguintes entidades: a Comissão de Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR-Centro), a DGOTDU (Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano), o Conselho Empresarial do Centro, a Universidade de Aveiro, a Associação Nacional dos Jovens Empresários, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro, a Associação Comercial de Aveiro, o IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Medias Empresas), o BPI, a GRUPUNAVE e o Diário de Aveiro.

Em termos gerais o Plano de Acção Local irá incidir sobre as seguintes áreas: Instrumentos Financeiros de apoio às PME; Plataforma de cooperação institucional com a Banca para apoio ao empreendedorismo e PME; Incubação de Empresas; Fomento do Empreendedorismo na Educação e Mecanismos de Apoio Financeiro ao Comércio.

Nos dias 15 e 16 de Setembro, o Município de Aveiro esteve presente na reunião final de trabalho em Bruxelas na Bélgica, onde foram, igualmente, estabelecidos os objectivos finais do projecto.

A decisão final em relação a estes projectos, que já mereceram uma prévia validação do secretariado do URBACT, será conhecida a 21 de Novembro de 2008.

DISTINÇÃO DOS MELHORES ALUNOS

EDUCAÇÃO

A Câmara Municipal de Aveiro distinguiu, sob proposta dos Conselhos Executivos e Órgãos Directivos dos vários estabelecimentos de ensino do Concelho, os melhores 132 alunos do ano lectivo 2007-2008.

Numa cerimónia inédita, que encheu o Teatro Aveirense, a Câmara Municipal de Aveiro distinguiu, no final do mês de Setembro, os 132 alunos considerados pelos Concelhos Executivos, Órgãos Directivos e pelos docentes, como os melhores.

As distinções abrangeram o universo escolar básico (do primeiro ao nono ano) e secundário (até ao 12º ano) de todas as Escolas do Concelho de Aveiro.

Os alunos distinguidos receberam das mãos do Executivo Municipal e dos Presidentes dos Conselhos Executivos ou Directores das Escolas, um diploma, um livro diferenciado em função da idade escolar e uma fotografia de Aveiro, valorizando o esforço dispendido na sua formação educativa e na construção dos seus futuros.

Aqui se registam as emoções de três alunos distinguidos.

TESTEMUNHOS



Raquel Guiomar - Décimo ano
(Escola Secundária José Estêvão)

“Esta distinção é um incentivo para continuar o bom trabalho que tenho desenvolvido até agora. Fui tendo um trabalho gradual e responsável, fazendo tudo com calma, percebendo e praticando. Consegui conciliar todas as minhas actividades com o estudo, porque acredito que há tempo para tudo. Se quisermos conseguimos fazer tudo: estudar, sair à noite, ir ao cinema, namorar. É tudo possível. Objectivos profissionais?! Ainda não tenho bem a certeza, mas algo relacionado com a genética, medicina ou, até mesmo, representação”.



Fábio Fernandes - Oitavo ano
(Escola Profissional de Aveiro)

“É bom sermos reconhecidos como os alunos que mais se esforçaram e se dedicaram na nossa Escola. Foi um ano muito dedicado ao estudo e concentrado na Escola, sem deixar de fazer outras coisas que gosto, como jogar Basquetebol. E foi simples”.



Henrique Cruz - Nono Ano
(Cooperativa de Ensino Santa Joana)

“Este prémio significa muito para mim. Trabalhei muito para o conseguir. Estudei muito porque sempre quis estar num nível alto e ter boas notas para conseguir chegar onde quero: Medicina. Já desde o sétimo ano que tenho essa ideia e sei que só com boas notas e muito esforço conseguirei lá chegar.

Mesmo assim, ainda consegui fazer as coisas que gosto fora das aulas. Basta estar concentrado e atento nas aulas para se conseguir assimilar as matérias e o esforço de estudar ser menor. Assim, conseguia ter tempo livre para fazer o que eu gosto. Além disso, tive a sorte de ter professores que se davam bem com os alunos e que me ajudaram bastante. Eles também foram importantes”.

Colhemos, também, as emoções dos Pais, em especial o orgulho que sentiram nesta Distinção.

Leonor Metello e Luis Guiomar
Pais da aluna Raquel Guiomar

“Temos um sentimento muito grande de orgulho e emoção”.

Em relação à distinção da Raquel, para Leonor Metello “houve uma dedicação a tempo inteiro. É importante dedicar muita atenção aos filhos e eu nunca dei esse tempo por mal



Élio Maia e Pedro Ferreira entregam prémio

empregue. Pelo contrário”. Além disso, Luis Guiomar destaca “o apoio dado àquilo que a Raquel pretende fazer”.

A mãe da Raquel voltaria a focar “a importância que tem em serem os filhos o centro de tudo. Ser essa a preocupação principal. Ter a vida direccionada nesse sentido,

“TEMOS UM SENTIMENTO MUITO GRANDE DE ORGULHO E EMOÇÃO”.

Pais da aluna Raquel Guiomar

de forma a ajudá-los nos seus objectivos”. Por outro lado, Luis Guiomar referiu que “a Raquel é uma miúda que sabe gerir bem o seu tempo. Ela tem actividades, sai com os amigos, tem as suas coisas bem definidas”.

Coincidindo com o facto dos Pais da Raquel serem ambos professores, expressaram o orgulho pelo esforço que a Raquel dedicou ao estudo. “Como professores no activo eu (Leonor Metello) vejo o ensino com muita preocupação. Estamos a viver momentos de mudança, mas que não é a melhor mudança. Mesmo para alunos como a Raquel que sabem o que querem e que caminhos a seguir, não vai ser fácil o futuro. O ensino, em termos de futuro, é preocupante. Muito mesmo”. A mesma preocupação é também partilhada por Luis Guiomar. “As coisas estão difíceis. Seja ao nível governamental, pessoal, escolar e das próprias famílias. Isto está tudo num grande reboço. No entanto, sublinho que o grande mérito deste prémio é, principalmente, da Raquel”.

IDOSOS DE AVEIRO VIVEM A IDADE!

OCUPAÇÃO SÉNIOR

“As pessoas são o maior trunfo que Aveiro tem” é a frase introdutória do Vereador do Pelouro dos Assuntos Sociais e Família, Miguel Capão Filipe, sobre a política social da Autarquia. O destaque vai para o projecto “Viver a Idade”, dirigido à população sénior do Concelho de Aveiro, que organiza várias actividades, sendo que a mais recente foi a Visita a Viseu.



O compromisso da Câmara Municipal de Aveiro é com as pessoas, logo são adoptadas medidas correspondentes às políticas sociais, daí “termos assumido um Pelouro dos Assuntos Sociais e Família, sendo a Família a unidade fundamental da nossa comunidade”, refere Miguel Capão Filipe. Neste Pelouro incluem-se duas grandes áreas: Acção Social e Habitação Social.

Neste âmbito, o Vereador refere que a Autarquia “segue uma linha de rumo estruturada, estando atenta aos problemas de habitação social, aos idosos e crianças, às pessoas com deficiência, ao combate à exclusão, à transformação do papel das famílias e sua adequação às novas realidades”.

Actualmente, encontra-se em fase de implementação o Plano de Realojamento de 39 famílias, no entanto, é de realçar que, desde o início do mandato, a Câmara Municipal de Aveiro, mediante um controle exaustivo e uma gestão eficiente no que se refere à ocupação dos fogos, procedeu à resolução de mais 21 “Situações de Emergência”, com

a atribuição de 18 habitações sociais propriedade do Município e três do ex- IG-APHE – Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.

A acrescer a estes 21 realojamentos foram efectuadas, também, 14 adequações de tipologia que permitiram resolver situações de sobrelotação e subocupação de espaço e, ainda, outras inerentes a dificuldades de locomoção, na sua maioria, associadas à população idosa.

“A sociedade aveirense está em mutação, apresenta novas realidades” e a Autarquia através da abordagem em rede, em articulação com todas as organizações, associações e agentes do Concelho de Aveiro, designadamente o Conselho Local de Acção Social de Aveiro - CLAS, tem acompanhado esta mudança.

A abordagem pelo CLAS é inovadora e está bem implementada no Município de Aveiro, “consequimos aplicar uma intervenção concertada, aproveitando sinergias, vários recursos técnicos e materiais entre várias instituições”, sustenta o Vereador apresentando



“uma palavra de orgulho nesta vivência em rede concelhia e no papel fundamental que as diferentes IPSS e similares têm contribuído para o próprio município”. O papel da Câmara Municipal de Aveiro no trabalho em rede é apoiar não só a intervenção quotidiana com os parceiros (IPSS, associações), como também ao nível de equipamentos.

Das actividades realizadas nesta área de intervenção, podemos destacar o programa “Maio – mês dedicado às Famílias”, a Autarquia foi pioneira no apoio às famílias nu-

“A OCUPAÇÃO SÉNIOR É UMA DAS NOSSAS PREOCUPAÇÕES” REFERE VEREADOR MIGUEL CAPÃO FILIPE

meras, a criação de forma integrada e oficial do Banco de Voluntariado de Aveiro pela importância que o voluntariado assume em Aveiro e da vocação participativa que a comunidade tem demonstrado.

A ocupação sénior é uma das outras preocupações da Câmara. “Os nossos avós são a nossa referência, pela grande contribuição que deram para Aveiro e merecem a nossa atenção”, afirma Miguel Capão Filipe. “A postura e convívio intergeracional são relevantes” para a melhoria de qualidade dos idosos. Com efeito, “Viver a Idade” é um programa ocupacional que proporciona momentos de convívio aos seniores.

A HISTÓRIA DO “VIVER A IDADE”

O Projecto “Viver a Idade”, iniciado em 2003 com a designação de “SÉNIOR MAIS”, veio colmatar algumas lacunas existentes na área da terceira idade, designadamente, ao nível lúdico, cultural, recreativo e desportivo. Os seus vectores fundamentais centravam-se na descentralização, na intergeracionalidade, na parceria, na transversalidade, na interculturalidade e na inclusão.

Basicamente, a organização do Projecto centrava-se na realização/concretização de parcerias, ora internas, com as várias Divisões da Autarquia, ora externas, designadamente, as Juntas de Freguesia, as IPSS –

Instituições Particulares de Solidariedade Social e demais Entidades Locais do Concelho de Aveiro, para a dinamização de actividades dirigidas aos idosos.

O Projecto “Viver a Idade” consistia na organização e concretização de uma série de actividades dirigidas a toda a população, com especial destaque para a população sénior.

Inicialmente, apostou-se na comemoração de dias festivos e eventos diversos, aleatoriamente, escolhidos pelos Presidentes das 14 Juntas de Freguesia do Concelho de Aveiro, numa perspectiva fortemente descentralizadora. Neste seguimento, em 2004, foram realizadas 13 iniciativas, entre Março e Dezembro, em 2005 foram concretizadas 14, igualmente, entre Março e Dezembro, e em 2006, foram desenvolvidas 12 acções, entre Janeiro e Dezembro.

Já em 2007, numa perspectiva de apostar numa participação cada vez maior e mais activa, não só das populações, mas também das várias entidades locais para a concretização das iniciativas, as actividades realizadas basearam-se em temáticas que, pelo seu simbolismo e importância, permitiram uma maior sensibilização e participação activa de toda a população, tendo sido realizadas cinco actividades, entre Julho e Dezembro.

Por outro lado, o projecto ajuda os idosos de outros Concelhos que, sucessivamente, têm solicitado o apoio desta Autarquia para realização de visitas a Aveiro.

Foi o caso da Junta de Freguesia do Vale do Paraíso, em parceria com a Junta de Freguesia de Aveiras de Baixo, ambas pertencentes ao Concelho da Azambuja, no dia 20 de Agosto de 2005, onde participaram cerca de 300 idosos, do Município de Mirandela, em 17 de Junho de 2006, com cerca de 1000 idosos e do Município da Trofa, em 10 de Setembro de 2006, com cerca de 2500 idosos e, em 22 de Setembro de 2007, o município de Santo Tirso, onde participaram cerca de 6000 idosos.

No presente ano de 2008, a Câmara Municipal de Aveiro, está a dar continuidade ao Projecto “Viver a Idade”, cujos vectores fundamentais são a parceria, a transversalidade e a interculturalidade.

Os principais objectivos do projecto “Viver a Idade” baseiam-se na promoção de iniciativas conjuntas, com vista à sensibilização

da sociedade para a importância e valorização da população sénior, numa perspectiva de cidadania activa e na fundamentação da partilha de experiências e saberes entre os idosos das várias freguesias e instituições concelhias com a sociedade em geral, contribuindo, deste modo, para a melhoria da qualidade de vida.

À semelhança do ano transacto, o “Viver a Idade” baseia-se em temáticas que, pelo seu simbolismo e importância, permitem uma maior sensibilização e participação activa de toda a população. As próximas actividades são as comemorações do “Dia Mundial da Terceira Idade” com a ida ao cinema e do “Dia de São Martinho”. “Viver a Idade em Segurança” constitui outra actividade que irá ajudar os idosos a tomarem medidas preventivas contra as burlas. Em Dezembro, os idosos vão ao Teatro Aveirense assistir a alguns espectáculos.

A HISTÓRIA DA VISITA A VISEU



No âmbito do Dia Mundial do Turismo, realizou-se no passado dia 27 de Setembro o passeio de cerca de 1350 idosos à cidade de Viseu.

27 autocarros arrancaram das 14 freguesias do Concelho de Aveiro rumo à visita a Viseu, onde não faltaram o convívio, as conversas e a dança. Foi um dia intenso e unificador das gentes de Aveiro.

A chegada a Viseu os idosos foram recebidos pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, Élio Maia, que demonstrou grande satisfação e alegria por proporcionar largos sorrisos e abraços aos idosos.

Um passeio pelo centro de Viseu e uma recepção pelo Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Fernando Ruas, marcaram o ritmo da manhã.

A relação de amizade que une as Cidades de Viseu e de Aveiro poderá ser reforçada, foi a mensagem principal deixada no edifício dos Paços do Concelho de Viseu onde figuram azulejos da cidade dos canais, durante a recepção oficial.

De seguida, houve almoço e dança numa união perfeita entre os idosos de todas as freguesias do Concelho, marcando indelevelmente a jornada destes idosos. A pista de dança da discoteca encheu-se de cor, de felicidade e de recordações. Não houve pernas cansadas, costas doridas e olhos nebulosos que travassem a animação.

Fica prometido, para o ano há mais!



TESTEMUNHOS

Casimiro Calafate,
Presidente
da Junta de Freguesia
de Cacia.



“O objectivo da relação entre pessoas das diferentes freguesias faz sentido e foi concretizado. Reviver o passado e o divertimento foram os pontos fortes do passeio, sendo que alguns pormenores devem ser ajustados”.

Rosa Preciosa,
68 anos, Cacia



“Foi bom. Achei giro juntarem os idosos das freguesias, fizemos uma grande família”.

António Valente,
67 anos, Cacia



“Estava tudo bom. O que mais gostei foi de termos sido recebidos na entrada para o almoço pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, a sua esposa e o Vereador Miguel Capão Filipe”.

Benilde Morais,
72 anos, Cacia



“Gostei de tudo, sobretudo do bailarico e do almoço”.

Fernanda Morais,
75 anos, Cacia



“O que mais gostei foi da maneira como nos receberam no espaço do almoço. Gostei do convívio, foi o mais interessante”.

MODELOS À VELA EMBELEZAM RIA DE AVEIRO!

REGATA DE MODELOS À VELA

Aveiro recebeu no passado dia 20 de Setembro a segunda edição da Regata de Modelos à Vela Interpescas. A iniciativa que decorreu no âmbito do segundo Salão Internacional do Mar, Pescas e Aquicultura, esteve a cargo do Sporting Clube de Aveiro, referência essencial da vela aveirense, e da Associação Portuguesa de Modelos à Vela, com o apoio da Câmara Municipal de Aveiro.



O canal recebe Regata de Modelos à Vela

O Sporting Clube de Aveiro escolheu o Lago da Fonte Nova para realizar a segunda edição da Regata que contou com a participação de 15 embarcações pequenas de vela vindas de todo o país e da Galiza. No intervalo das regatas, várias pessoas puderam experimentar um dos modelos à vela que estiveram à disposição do público.

Os modelos participantes foram divididos em duas classes: “Um Metro” tendo vencido a embarcação “Cockatoo” de Pedro Ambrósio do Clube Naval Povoense, actual campeão nacional, e em “Outras Classes” sagrou-se vencedor António Manuel do Clube de Mar de Coimbra, tripulando um modelo Micro Magic.

Também dois velejadores da Escola de vela do Sporting – Pedro Camões e Filipe Curado – participaram nas regatas, tendo ficado em segundo e terceiro lugares, respectivamente, na Classe “Outras Classes”. André Maia, monitor da Escola de Vela, ficou em sexto lugar na classe “Um Metro”.

Nuno Silva, Director da Secção de Vela do Sporting colocou o assento tónico “nas magníficas condições da Ria de Aveiro”, quer para a prática da Vela Ligeira, quer para a Vela de Modelo. “Temos um plano de actividades ambicioso para 2009 no âmbito das comemorações dos 250 anos da elevação de Aveiro a cidade”, afirmou. Ainda relativamente aos Modelos à Vela o dirigente referiu: “queríamos dar um salto ainda maior, quiçá, realizar uma prova de apuramento regional ou nacional”.

Segundo a organização, a vela é uma modalidade profundamente enraizada nas gentes aveirenses e, para além de ser uma actividade magnífica, contribui para a promoção das belezas naturais da cidade e da região.

O BRILHO CRIATIVO DA JUVENTUDE!

EXPOSIÇÃO “AVEIRO JOVEM CRIADOR”

128 candidatos de todo o país participaram na nona edição do Concurso “Aveiro Jovem Criador”. Um misto de cores, de sentidos e de emoções que ficaram expostos durante um mês.

Pelo nono ano consecutivo, a Casa Municipal da Juventude de Aveiro abriu a oportunidade aos jovens dos 18 aos 35 anos de mostrarem o seu talento e a sua criatividade. O prémio, no valor de 1.000 euros, foi entregue aos vencedores no dia 4 de Outubro, aquando a divulgação dos resultados. De seguida procedeu-se à inauguração da exposição dos trabalhos do concurso “Aveiro Jovem Criador 2008”, que ficou patente na Galeria dos Paços do Concelho e Salão Cultural da Casa Municipal da Cultura – edifício Fernando Távora.

Arte Digital, Escrita (conto), Escultura, Fotografia e Pintura foram as áreas do concurso “que se vai afirmando ao longo dos anos pela capacidade e envolvimento dos jovens, aumentando gradualmente o número de obras e de qualidade” sustentou o Vereador do Pelouro da Juventude, Pedro Ferreira.

Com os objectivos de promover a participação de todos os jovens artistas nas áreas a concurso e o reconhecimento pelo público

de novos talentos, o concurso revela a criatividade e imaginação de jovens artistas projectando, deste modo, “Aveiro cidade Arte e Cultura” reforça o Vereador. O processo criativo é moroso, nem sempre fácil de atingir, no entanto, a Autarquia irá “continuar a trabalhar para dinamizar esta área” referiu Pedro Ferreira.

Na pintura a vencedora Alexandra de Pinho venceu com o trabalho “Luminis I”. A artista concorre há já alguns anos, mas só venceu nesta edição. O seu trabalho constitui uma “série de colagens, de sobreposições de tecidos, explorando as texturas, os fragmentos de tecidos e a componente pictórica” revelou Alexandra de Pinho.

“Luminis I” faz parte de um trabalho de doutoramento que tem como suporte criativo o ventre. O quadro vencedor “reflete a inversão do ventre, o umbigo: a cicatriz que nos marca. Conjuga dois conceitos: a luz divina, ou não, e a maternidade” explicou a vencedora.

A sua obra é já reconhecida pelos pintores aveirenses, visto que já expôs alguns trabalhos na Galeria Morgados da Pedricosa, espaço coordenado pelo Aveiro Arte – Circulo Experimental de Artistas Plásticos de Aveiro. Aproveitando o apelo dos elementos do júri para uma maior participação, convidamos todos os jovens a divulgarem a sua arte! Para o ano o concurso espera por ti!



“Luminis I” de Alexandra de Pinho

FOTOGRAFIA

Menções Honrosas

Pedro Miguel Vanzeler Sousa Colaço - “Metamorphosis”, com quatro elementos;

Daniel Esteves Moreira - “Pequenas Histórias”, com um elemento;

Tatiana Filipa Mendes Santos - “Publicidade”, com quatro elementos;

Ricardo Matos Abreu - “O olhar”, com um elemento;

Primeiro Prémio - Dalila Cristiana Correia Gonçalves - “Póscénico”, com três elementos;

ARTES DIGITAL

Primeiro Prémio - Joaquim Pedro Lourenço Santos Gil & Nuno Miguel Tavares - “Abrasion #1”.

ESCRITA

Menções Honrosas

Patrícia Andreia Gonçalves Rodrigues

- “Devoção de menino”;

Hugo Nascimento Veloso

- “O trapézio e a fronteira”;

Ana Sofia Andrade Marques Maia

- “Roda Dentada”;

Primeiro Prémio - Nuno Miguel Barreiros Sobral - “Maria Santana Baptista”;

ESCULTURA

Por unanimidade, o júri deliberou não considerar nenhum dos trabalhos apresentados pelos cinco concorrentes na área de escultura e, consequentemente, não atribuir o prémio nem menções honrosas, pelo facto de os mesmos não apresentarem qualidade para o efeito.

PINTURA

Menções Honrosas

- Rita Cantante Aires Gonçalves Costa - “O meu chapéu tem 3 bicos...”;

- Cristiana Joana Ribeiro de Oliveira - “S/Título”

- João Carlos Marques Pereira Lopes Pinheiro - “Mártires.oi”

Primeiro Prémio - Alexandra de Pinho - “Luminis I”

ELEMENTOS DO JÚRI

Arte Digital - Francisco Vaz da Silva, João Pedro Martins, José Anjos, José Catarino, Luís Pinto e José Anjos - Fotografia - João Margalha, Luís Oliveira Santos, Jorge Pandeirada, Mário Marnoto - Escrita - Dora Nunes Gago, Idália Sá-Chaves, Rosa Maria Oliveira, António Luís Oliveira - Pintura - José Sacramento, Lúcia Seabra e Milú Sardinha - Escultura - José Sacramento, Lúcia Seabra, Milú Sardinha e José Maria da Silva Lopes

PATRIMÓNIO DOCUMENTAL DE AVEIRO

JORNADAS DE HISTÓRIA LOCAL - PATRIMÓNIO DOCUMENTAL AVEIRO 2008

A realização das Jornadas de História Local - Património Documental, levadas a cabo em Aveiro no passado dia 26 de Setembro de 2008, surge, à semelhança do ano transacto, de uma necessidade de debater questões que assolam as sociedades actuais, sobretudo no que concerne à investigação histórica e à preservação do património documental, registos essenciais para a reconstrução da memória colectiva. “Um evento que marca referência nesta área específica do conhecimento” afirma Miguel Capão Filipe.

Na abertura solene dos trabalhos, presidida pelo Vereador dos Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Aveiro, Miguel Capão Filipe, e pelo Presidente da ADERAV – Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro, Luís Souto, focou-se a importância da realização deste evento para a divulgação de informação e transmissão de conhecimentos na área da gestão do património documental. Paralelamente, foi anunciada a realização, em 2009, por ocasião das comemorações dos 250 anos de Aveiro e do 30º aniversário da ADERAV, do Congresso Internacional de História Local – Património Documental. Luís Souto mostrou-se satisfeito com esta proposta da Autarquia, enaltecendo ainda

que é “um hábito salutar” o de se encontrar nestas situações a discussão do Património e História Aveirenses. “Ninguém pode defender o património sem o conhecer”, afirmou Luís Souto, para quem este encontro constituiu “uma forma de trazer para divulgação a História Regional de Aveiro e para que as pessoas olhem para a História de Aveiro”.

A primeira Sessão de trabalhos, subordinada ao tema Contributos para a História Regional, contou com a presença de Luís Souto, na qualidade de moderador do painel. No decorrer desta sessão, novas experiências/investigações foram facultadas através da apresentação das comunicações, “Naus, navios e caravelas em Aveiro em meados do século XVI” por Delfim Bismarck, “A cerâmica do açúcar em Aveiro na Época Moderna” por Paulo Morgado, “A campanha Entre Douro e Vouga (1809): Breve incursão pelas fontes locais” por R. Miguel Nunes e “Forais de Vagos e Soza no contexto da reforma manuelina dos forais” por Maria Alegria Marques. O debate contou com numerosas intervenções relativas às temáticas abordadas pelos comunicantes, tendo, particularmente, suscitado maior entusiasmo, a comunicação de Paulo Morgado referente à cerâmica



Luís Souto, ADERAV, Capão Filipe, Vereador Cultura e Madalena Pinheiro, Chefe Divisão

do açúcar. A sessão da tarde, alusiva ao tema Documentos impressos - das origens à actualidade, teve como principal objectivo enaltecer a importância do património documental impresso desde o século XVI até à actualidade. Neste contexto, contou-se com a presença de especialistas na área a gestão do Livro Antigo (Edições anteriores a 1800), da conservação e restauro e da caligrafia. Este painel, moderado pela Chefe de Divisão de Bibliotecas e Arquivo da Câmara Municipal de Aveiro, Madalena Pinheiro, contou com as comunicações de Telmo Verdelho “O Livro Antigo - monumento gratificante, de Dino dos Santos “Caligrafia portuguesa: Um processo com 500 anos”, de Maria Luísa Cabral “Preservação e Conservação” e Maria da Graça Pericão “Documentos gráf-

icos: Que Futuro”. A experiência dos intervenientes permitiu que se desenvolvesse um debate enriquecedor para todos os presentes. Desde as dúvidas relativas à preservação dos documentos, às questões suscitadas em torno da comunicação de Dino dos Santos, que de uma forma bem clara, expôs a evolução da caligrafia desde o século XVI à actualidade, evidenciou a importância da letra antiga na produção de letras digitais.

Os 140 participantes que, de Norte a Sul do país, se deslocaram a Aveiro para assistir às Jornadas de História Local – Património Documental, são a prova da extrema importância da realização de eventos desta natureza. Aveiro ficará com certeza na História, como localidade na qual se difundiu conhecimento.

“Café com SIG(o) à Borla”



Caetano Alves, Vereador experimenta SIG

Nos últimos anos, o Município tem feito um esforço significativo para carregar toda a informação existente, passível de ser publicada em Sistema de Informação Geográfica - S.I.G. Informação esta útil quer para os funcionários da Autarquia (INTRANet) e quer para os municípios (INTERNet).

“Café com SIG(o) à Borla” baseou-se numa actividade de divulgação/formação dirigida aos funcionários da Edilidade, sensibilizando-os para a utilização das ferramentas S.I.G., como as usar e aproveitar as suas potencialidades nas suas actividades quotidianas. Assim, de uma forma muito informal, aproveitando a circulação casual dos funcionários, estes foram convidados a participar num pequeno exercício prático, adequado ao seu perfil, usando as ferramentas S.I.G. disponíveis.

O objectivo principal foi avaliar a sua destreza na execução das tarefas que lhes foram propostas, ajudá-los nas dificuldades e fornecer informação útil para as suas actividades, tendo sido agradecidos no final com um café ou chá, suportado pela Autarquia e servido no Bar do Centro Cultural e Desportivo dos Servidores do Município de Aveiro.

Ao nível externo a divulgação foi efectuada às Juntas de Freguesia, nomeadamente aos seus colaboradores e sempre que possível ao Presidente. Também aqui o objectivo principal foi sensibilizar os agentes externos à

Autarquia, que necessitam de informação territorial, para a diversidade de informação geográfica que a Câmara Municipal já tem disponível no exterior. Para além disso, os Serviços da Autarquia tentaram ajudar a manusear as ferramentas S.I.G. disponíveis e perceber as necessidades das próprias Juntas de Freguesia nesta matéria.

Após o exercício prático, o Vereador do Pelouro da Informática, Gonçalo Caetano Alves, destacou esta iniciativa e, através deste Projecto, pretende ir mais longe: agilizar os processos internos, na medida, em “se vai chegar a uma altura em que os documentos circulem em formato digital, usando as ferramentas do Sistema de Informação Geográfica”.

Das ferramentas disponíveis na INTERNet, destacamos uma que permite a interacção georreferenciada com o município (www.cm-aveiro.pt), isto é, qualquer cidadão através da Internet consegue enviar uma sugestão/reclamação ou alerta para qualquer um dos Serviços da Autarquia, em que para além de poder escrever um texto, pode identificar no mapa o local a que se está a referir.

Este projecto é passível de actualizações ao nível das bases de dados havendo uma especial preocupação na sua estruturação e estabilização. Para além disso a Câmara Municipal tem, na medida do possível, tentado aperfeiçoar e melhorar as ferramentas servidas da Informação Geográfica, quer ao nível da INTRANet quer ao nível da INTERNet.

Hoje é, cada vez mais, consensual que um S.I.G. é feito “com as pessoas e para as pessoas” afirma Paulo Mesquita, Chefe de Divisão de Informação Geográfica. Desta realidade surgem as recentes iniciativas para a divulgação/formação do S.M.I.G.A., e que “acreditamos ser um serviço útil para os Cidadãos em geral e para os Serviços Autárquicos em particular” refere Paulo Mesquita.

Os cidadãos podem consultar a partir do exterior informação geográfica através dos seguintes links: Mapa Interactivo (Mapas com informação de carácter mais turístico): www.cm-aveiro.pt/mic e Portal SIG (Mapas com informação de carácter mais técnico): www.cm-aveiro.pt/sig

INVISÍVEL AOS OLHOS, ESSENCIAL À VIDA

INSTANTÂNEOS



Renata Lucas, Cláudia Familiar, Sónia Aires, Marisa Castro, Ana Paula Lopes, Adriana Simões e Ana Paula Marques.

A Divisão de Acção Social da Câmara Municipal de Aveiro tem destaque neste segundo número do Boletim. Muitas vezes, o trabalho é invisível aos olhos, mas essencial para a melhoria de qualidade vida dos Aveirenses.

Uma das vocações das Autarquias prende-se com a melhoria da qualidade de vida das populações, pelo que a Divisão de Acção Social, adiante referida DAS, “visa a promoção do desenvolvimento social local mediante a realização de estudos, implementação e acompanhamento de projectos, de respostas sociais integradoras e destinadas aos grupos mais vulneráveis da população, entre os quais, crianças, idosos, pessoas portadoras de deficiência, toxicodependentes, mulheres vítimas de violência, em articulação com as demais unidades orgânicas e em cooperação com os diferentes organismos públicos e privados”. “Esta é a nossa missão mais abrangente, que sendo, por vezes invisível, se concretiza no enquadramento de políticas sociais e da implementação de projectos municipais” afirma Ana Paula Marques, Chefe de Divisão de Acção Social.

Uma das principais responsabilidades da DAS é a coordenação da Rede Social, que desenvolve um trabalho de articulação e congregação de esforços entre entidades públicas e privadas, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza, e à promoção do desenvolvimento social local.

Ao nível local materializa-se através do Conselho Local de Acção Social (CLAS) e das Comissões Sociais de Freguesia (CSF), constituindo plataformas de planeamento e coordenação da intervenção social, respecti-

vamente, ao nível concelhio e de freguesia. Ao nível supraconcelhio integra a Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga, onde participa com os restantes 11 municípios, na definição de instrumentos e estratégias de actuação ao nível do desenvolvimento social.

De acordo com a Chefe de Divisão, “cada vez mais temos de ter a perspectiva de trabalhar de forma articulada e não isoladamente, em parceria com as diversas instituições de modo a rentabilizar os recursos e obter resultados mais eficazes e eficientes para a população. São agentes privilegiados ao nível da intervenção social, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) com respostas sociais vocacionadas para os diferentes tipos de população, nomeadamente, crianças, idosos, pessoas portadoras de deficiência, sem abrigo, vítimas de violência doméstica, imigrantes, toxicodependentes, entre outros”.

No âmbito do trabalho em parceria, é de destacar o Projecto RIA – Rede de Intervenção de Aveiro que tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Aveiro, entidade executora o Centro Social de Azurva e entidade financiadora, o Instituto de Segurança Social, I.P..

Decorre de uma candidatura ao Progride Medida um – que visa apoiar o desenvolvimento de projectos que combatam fenómenos graves de exclusão em territórios iden-

tificados como prioritários e que tem como área de intervenção as famílias em risco, residentes no concelho, tendo iniciado, em Outubro de 2005 e com terminus previsto em Setembro de 2009.

Tem várias acções em curso, entre as quais, intervenção psicossocial, acções de formação dirigidas às famílias, promoção da empregabilidade, banco de voluntariado, promoção da escolaridade, espaços lúdico-pedagógicos, entre outras, assentando numa parceria alargada constituída por 64 entidades públicas e privadas.

Na área específica da infância, salienta-se como uma das áreas de intervenção da DAS, a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Aveiro, cujo número de casos tem vindo a aumentar. Sendo uma estrutura que funciona em parceria, “é uma instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os Direitos da Criança e do Jovem e prevenir e pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral” explica Ana Paula Marques. Tem competência na área do município de Aveiro e abrange todas as crianças e jovens aí residentes. Privilegia a aplicação de medidas de promoção e protecção em meio natural de vida se para tal houver condições.

De acordo com Ana Paula Marques, a DAS é ainda responsável pelo Projecto Cidades Amigas das Crianças, “uma iniciativa que está a decorrer, e que visa promover a participação das crianças e jovens através da auscultação da sua opinião sobre a cidade onde vivem, tendo sido recentemente lançado o desafio às escolas para as envolver através da elaboração de trabalhos relacionados com os Direitos das Crianças, de forma a sensibilizá-las para esta área, valorizando os seus contributos e propostas”.

Retomando a importância que as parcerias assumem na intervenção social, há determinadas áreas em que a coordenação cabe a outras entidades públicas e privadas e a colaboração da DAS se operacionaliza a outro nível. Por exemplo, na área da toxicod dependência encontra-se a decorrer, desde Setembro, o Programa de Respostas Integradas em Aveiro, tutelado pelo IDT, constituído por diferentes intervenções ao nível da prevenção, reinserção e redução de danos, onde a Autarquia assumiu compromissos, como é o caso do projecto Giros, através da disponibilização de um recurso técnico desta Divisão para a execução de acções previstas.

Decorrente do protocolo estabelecido entre esta Autarquia com o INR – Instituto Nacional para a Reabilitação está a ser implementado o SIM-PD - Serviço de Informação e Mediação para Pessoas com Deficiência ou Incapacidade, serviço a instalar no Gabinete de Atendimento Integrado e que prestará informação sobre direitos, benefícios e recursos existentes na área da deficiência e reabilitação.

Todo este trabalho é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar, constituída por oito pessoas com formação nas áreas de serviço social, psicologia, sociologia e administrativa que, em rede, compõem uma malha coesa e social!

MINI-FÓRUM “QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA”

REDE SOCIAL DE AVEIRO

A Rede Social de Aveiro, em conjunto com a REAPN – Núcleo Distrital de Aveiro e mais cinco Redes Sociais da Plataforma Supraconcelhia do Baixo Vouga (Anadia, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos), e com o apoio das mesmas autarquias, realizou o Mini Fórum “Qualidade de Vida da População Idosa”, no Espaço Inovação em Oliveira do Bairro.

A realização destes mini-fóruns temáticos, tem vindo a ser prática de colaboração da REAPN com as Redes Sociais, em particular com a Rede Social de Aveiro, e constituem um recurso para a mobilização dos agentes de desenvolvimento local no aprofundamento dos diagnósticos socioterritoriais e na (re)criação de estratégias, metodologias, instrumentos e procedimentos que potenciem a adequação da intervenção às realidades sociais em causa.

Neste contexto, os objectivos desta iniciativa foram:

- Sensibilizar a comunidade local para a necessidade de implicação e partilha de responsabilidades na resolução dos problemas sociais;
- Proporcionar a aquisição de conhecimentos, a reflexão e o debate em torno das teorias e das práticas do trabalho social, nomeadamente, no domínio do envelhecimento, na perspectiva dos dirigentes, dos técnicos e dos destinatários da intervenção
- Identificar as manifestações específicas das problemáticas associadas à pobreza e à exclusão social, nomeadamente, do domínio do envelhecimento, e formular propostas para o aumento da adequação da intervenção às realidades socioterritoriais.

Os destinatários desta iniciativa foram os dirigentes, técnicos e destinatários do trabalho social, no domínio do envelhecimento, dos concelhos de Anadia, Aveiro, Ílhavo, Oliveira do Bairro, Sever do Vouga e Vagos. Sendo uma iniciativa de âmbito supraconcelhio (estiveram envolvidos seis concelhos), foi assegurada a representatividade por cada concelho. Assim, cada Rede Social designou nove representantes que actuem na área da terceira idade, seguindo a metodologia adoptada nos mini-fóruns, através da constituição de grupos de trabalho de Dirigentes, Técnicos e Destinatários.

De acordo com a OMS – Organização Mundial de Saúde, o envelhecimento activo é um “processo de optimização das oportunidades de bem-estar físico, social e mental ao longo da vida, a fim de aumentar a esperança de vida, a produtividade e a qualidade de vida na velhice”.

Segundo dados provenientes do INE – Instituto Nacional de Estatística e dos Inquéritos Nacionais de Saúde – ISA/INE, “em 2007, o índice de envelhecimento em Portugal Continental, era de 116 indivíduos com 65 e mais anos por cada 100 jovens (0 a 14 anos), podendo atingir 224/100 em 2040. Prevê-se que o índice de dependência de idosos, que era de 26 por cada 100 indivíduos em idade activa, aumente para 49/100 em 2040”.

MERCADOS DE AVEIRO COM VIDA!

ANIMAÇÃO DOS MERCADOS MUNICIPAIS

O Mercado Manuel Firmino e o Mercado de Santiago mostraram-se à cidade, com realidades que vão para além do seu tradicional objectivo comercial. Formas de dinamizar o espaço legítimo do mercado tradicional.

“CÁ NO MERCADO” MERCADO MANUEL FIRMINO

Numa organização conjunta da Câmara Municipal de Aveiro e da Empresa Ideiabiba, a primeira edição de “Fashion and Bikes” teve o mérito de, num espaço centenário e muito particular como é o Mercado Manuel Firmino, proporcionar uma passagem de modelos de prestigiadas lojas Aveirenses - CHARACTER, TEENS POWER, VANITÁ E VERSÁTIL, as quais apresentaram as últimas tendências da colecção Outono-Inverno. Para além das peças das novas colecções, foi

possível ver desfilarem todos os modelos criativos do bike art designer Português, Zamaro, que tem usado a bicicleta para se inspirar e lhe dar uma nova forma. Com exemplos, foi possível ver, pela primeira vez, os modelos desenvolvidos para o Rei D.Juan Carlos e Rainha D.Sofia de Espanha, a BUTE - projecto inovador e premiado a nível de mobilidade e alguns novos modelos onde se incluem os de homenagem ao ícone inglês MINI.

Tudo se desenrolou tendo como cenário as bancas com as frutas e legumes que, com o seu colorido próprio e aromas perfeitos, criaram uma atmosfera e um evento únicos em Portugal.



Dia Mundial da Alimentação assinalado em Aveiro

“DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO” MERCADO DE SANTIAGO



As Divisões de Habitação Social, Centro Coordenador de Congressos, Feiras e Mercados e ainda do Projecto Municipal Aveiro-Saudável, deram a possibilidade ao Mercado de Santiago abrir as suas portas a todos os que quiseram assinalar o Dia Mundial da Alimentação.

Tendo como objectivo dinamizar e lembrar a importância do comércio tradicional, concretamente, o que é desenvolvido nos Mercados da Cidade, a Câmara Municipal de Aveiro celebrou o Dia Mundial da Alimentação com uma Sopa do Lavrador à moda de Aveiro, numa acção aberta à comunidade aveirense. A sopa foi preparada pelo Chefe Luís Lavrador, da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra, que transmitiu ao Boletim Informativo Municipal a sua opinião sobre o evento.

“Esta iniciativa significa que a Câmara de Aveiro está atenta às questões da alimentação, que promove o consumo de uma das melhores riquezas alimentares que a cozinha tradicional portuguesa tem - a sopa - e tenta fazer perceber às pessoas a importância de uma alimentação saudável, equilibrada e assente nos produtos naturais e tradicionais. Por outro lado, esta iniciativa reveste-se de um papel importante, num mundo onde

a alimentação para uns é tão escassa e para outros ainda é abundante, “alertando” para a necessidade de gerir de uma forma correcta a nossa alimentação, para que, através dela, possamos gozar de uma saúde boa. Por isso é que para nós, profissionais, é importante reduzir na alimentação tradicional portuguesa dois elementos: o sal e a gordura. Sem que com isso se perca a essência da nossa cozinha”.

Estando a acção centrada no mercado e face às dificuldades que a crise dos mercados financeiros vem provocando na actividade comercial, o Boletim quis saber como foi encarada esta iniciativa e como é vivido aquele espaço, por parte dos vendedores. O sentimento comum foi expresso por Marília, uma das vendedoras do Mercado de Santiago: “Acho que a Câmara devia fazer mais eventos deste género para nos ajudar a dinamizar este espaço, porque a tendência das vendas é para piorar. Cada vez vem menos gente ao mercado porque as pessoas preferem os hipermercados ao mercado tradicional. E por isso é importante a ajuda dos políticos porque há aqui algumas pessoas com muita dificuldade para aguentarem as despesas. Praticamente só vendemos aos Sábados, mas aí temos a concorrência daqueles que vendem sem fiscalização”.

Para o Vereador dos Mercados e Feiras, Carlos Santos, este problema da fiscalização “ultrapassa as competências da Câmara Municipal. Não há conhecimento de alguém a vender sem licença, todos os utilizadores do mercado, pagam a denominada “taxa de ocupação de espaço” - isso sim da nossa responsabilidade porque está regulamentado pela Câmara. O que a Câmara tem procurado fazer, e vai continuar a desenvolver, são acções que criem condições para que os mercados sejam dinâmicos, apetecíveis e com condições, nomeadamente devido à concorrência das grandes superfícies. Isto porque a Câmara acredita que o comércio tradicional ou o próprio mercado tradicional tem espaço e um lugar importante no tecido social das comunidades”.

TÃO PERTO E TÃO LONGE

CANTOS E RECANTOS DE AVEIRO

Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto

Em S. Jacinto são muitos os locais e recursos turísticos de interesse a visitar, um desses locais é porventura um dos mais relevantes para a prática e desenvolvimento do ECOTURISMO – é a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto.

A Reserva foi criada pelo Decreto-Lei nº 41/79 de 6 de Março, com o objectivo de (i) proteger o ecossistema dunar e o património natural a ele associado, incluindo a sua flora e fauna; (ii) promover acções de sensibilização ambiental; (iii) promover e divulgar os seus valores naturais, estéticos e científicos. Para quem visita a Reserva pela primeira vez rapidamente se depara com muitos dos cantos e recantos de interesse turístico, rodeado de uma fauna e flora única, a Reserva apresenta aos seus visitantes muitos e variados motivos de interesse, nomeadamente uma fauna e flora única na região.

Sabia que ao visitar a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto tem ao seu dispor “Triplhos Interpretativos”, um “Centro de Interpretação” e um “Centro de Acolhimento”? Pois bem, este local é visitado, todos os anos, por milhares de visitantes, portugueses e estrangeiros. Com uma extensa área constituída essencialmente por três diferentes áreas: a Mata, a Pateira e as Dunas, a Reserva Natural apresenta uma diversidade de cenários naturais ao longo dos vários lugares.

Aqui poderá encontrar uma paisagem natural única no nosso concelho, onde poderá desenvolver diversas actividades intimamente ligadas com a natureza, desde a percorrer os vários percursos aí existentes e a participar nas diversas actividades de educação ambiental e de conservação, o espectro de acção das actividades da reserva engloba também acções de índole científica.

Para começar esta nossa visita virtual, se forem em grupo, contactem o Posto de Informação da Reserva para marcarem esta visita, se forem individualmente, chegando ao Centro Interpretativo, os técnicos da Reserva explicarão qual o percurso que melhor se adequa ao seu perfil.

Dos vários locais de interesse, destacamos em particular dois: a zona do lago, local de observação da fauna da Reserva por excelência (particularmente, os característicos mergulhões) e o extenso passadiço que nos leva a uma das paisagens mais tranquilas de Aveiro, o encontro da areal dunar com o Mar. Este encontro, audível uns quantos minutos antes, vai aguçando o interesse crescente de descobrir um dos locais mais belos da reserva.

Como poderá chegar à Reserva?



Para quem visita a reserva, vindo de Ovar e do Porto, poderá chegar à reserva pela EN 327. Quem vem de Aveiro poderá chegar à Reserva Natural, vindo de autocarro ou automóvel até ao Forte da Barra e do Forte da Barra a S. Jacinto poderá apanhar a lancha ou Ferry-Boat da MOVEAVEIRO (para saber os horários deverá consultar esta empresa).

Visite a Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto e desfrute da riqueza natural de um local único da nossa região!

Programa a sua viagem e visite à Reserva Natural das Dunas de S. Jacinto
Estrada Nacional n.º 327
3800 S. Jacinto
Tel.: 234331282 – Centro Interpretativo
Tel/Fax: 234831063 - Sede



Congresso de Turismo aposta na Região

DIA MUNDIAL DO TURISMO – PRIMEIRO CONGRESSO DE TURISMO

Perto de 200 participantes vindos de todo o país estiveram em Aveiro, no passado dia 27 de Setembro – Dia Mundial do Turismo – no Congresso do Turismo, desenvolvido pela Câmara Municipal de Aveiro.

No Dia Mundial do Turismo, realizou-se o primeiro Congresso de Turismo que teve como principal desígnio discutir e analisar o sector em três vertentes muito distintas, mas muito interligadas, a “Organização Regional e Nacional do Turismo”, “O ensino do Turismo na Região” e por último, a apresentação e discussão de diversas “Actividades de animação da Região”.

Para o Vereador do Turismo, Gonçalo Caetano Alves, “os resultados foram excelentes” conforme se pôde perceber através das demonstrações de agrado de todos os intervenientes que elogiaram a realização do encontro, que para além do sucesso organizacional, permitiu uma “discussão alargada do sector, situação que, no nosso entender, deverá efectuar-se ciclicamente” aponta Gonçalo Caetano Alves.

Com efeito, foi delineada uma estratégia para o turismo do município, tendo sido “identificadas as principais ideias base para o desenvolvimento turístico do concelho em 10 acções fundamentais e globalizantes para o desenvolvimento turístico”, refere o Vereador.

Analisar, em estreita colaboração com os diversos agentes responsáveis pela oferta turística, os produtos turísticos existentes em Aveiro de modo a potenciá-los, valorizá-

los e adaptá-los aos mercados emissores, procurando desse modo potenciar o crescimento turístico da região, foi a primeira acção identificada.

“Definir e concretizar modelos sustentáveis de desenvolvimento de produtos com elevado potencial de crescimento da procura, designadamente o turismo de congressos e incentivos; o turismo de natureza (*green tourism*); o turismo cultural e científico; o turismo desportivo (*sport tourism*); o turismo religioso; a gastronomia; o turismo de lazer e recreio, colocando sempre estes produtos como parte de uma oferta turística unificadora de toda a região – a Água”, foi outra das acções apontadas pelo Vereador do Turismo. A importância de ter nos empresários da indústria turística interlocutores directos com o intuito de coordenar os esforços de promoção e por essa via criar sinergias na rentabilização dos meios existentes, foi outro assunto afluído pelo responsável autárquico do Turismo.

De salientar que o Turismo em Aveiro deve apostar na inovação, com base num aproveitamento equilibrado das potencialidades turísticas do património histórico, cultural e natural do município e devem ser estabelecidas através de redes um sistema de gestão

do conhecimento e comunicação. Ainda no âmbito das acções, Gonçalo Caetano Alves sugere “que se devem criar condições mais vantajosas para a captação de investimentos e concretização de novos projectos turísticos de qualidade e interesse estratégico para a região”. Por outro lado, os recursos humanos afectos à actividade turística devem ser qualificados, contribuindo, deste modo, para o reforço da coesão social e para a melhoria contínua dos serviços prestados aos visitantes. A Câmara Municipal de Aveiro está interessada e empenhada em desenvolver projectos de investimento na área do turismo em articulação com os agentes locais do turismo, através de candidaturas a fundos comunitários e outros programas/sistemas de incentivos nacionais e europeus, numa aposta clara na promoção do destino Aveiro através de uma estratégia diferenciadora e inovadora para os diversos públicos alvo.

Por último, o Vereador sustenta que podem ser criadas condições para um maior envolvimento das populações locais no sector, “factor indispensável a um desenvolvimento turístico sustentado da região e à protecção e preservação das bases históricas e culturais, como fazendo parte da vida da comunidade assegurando às gerações futuras a oportunidade de gozarem as riquezas populares e etnográficas do município aveirense. Importa neste ponto analisar algumas parcerias a desenvolver com alguns municípios, nomeadamente as autarquias que, pela proximidade e confluência geográfica, podem resultar em mais valias e sinergias estratégicas para o desenvolvimento turístico sustentado”.



Vereador Caetano Alves

O Executivo Municipal pretende rever o Plano Estratégico do Concelho de Aveiro, atendendo à data do actual plano (1997) e tendo em atenção as novas orientações estratégicas, sejam elas de nível Europeu (Estratégia de Lisboa e de Gotemburgo), Nacional (ENDS) ou Regional (PROT-Centro), bem como os diversos documentos orientadores da Política de Cidades.

As cidades de hoje estão integradas numa política conjunta e abrangente de desenvolvimento, sustentada em instrumentos estratégicos globais. Para a Câmara Municipal de Aveiro é primordial que exista uma identificação entre as políticas que são definidas ao nível local e as prioridades estratégicas identificados nas políticas de coesão.

Para se entender melhor o que é o Plano Estratégico do Concelho de Aveiro e quais os seus princípios, o Boletim Informativo Municipal ouviu, Caetano Alves, Vereador da Câmara Municipal de Aveiro.

O último Plano Estratégico conhecido data de 1997, promovido pelo executivo liderado pelo Prof. Celso Santos. Volvidos 11 anos quais as razões que sustentam a reformulação do Plano Estratégico para Aveiro?

Caetano Alves (CA) O poder local responsável informa e justifica as opções tomadas, pois só assim poderá legitimar os resultados que daí advierem. Mais do que o direito à informação o Poder Local deverá promover o DEVER de INFORMAR, pois só deste modo poderemos criar uma Sociedade com capacidade crítica e com vontade de participar e de se envolver nas decisões da sua cidade/região. Esta é uma das razões principais para a realização de um novo Plano Estratégico. A outra, claro está, é promover, através da participação de todos os actores relevantes da nossa cidade-região, a discussão e o consenso em relação ao futuro que pretendemos para Aveiro. Sabermos hoje, onde pretendemos estar em 2020.

Que benefícios traz para Aveiro a implementação de um novo Plano Estratégico?

(CA) A conjuntura actual, em que a mudança e a incerteza afectam directamente o desenvolvimento urbano das cidades e dos seus agentes, impõe que sejam promovidos instrumentos de desenvolvimento urbano que sejam capazes de dar resposta aos desafios que se apresentam, com vista a alcançar a sustentabilidade à escala urbana.

Na última década, a velocidade imposta de resposta e de adaptação dos municípios às

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO QUER NOVO PLANO ESTRATÉGICO



novas realidades globais, decorrentes da nova ordem económica marcada pela globalização das relações económicas e pela evolução tecnológica, aumentou a necessidade pela flexibilidade nos ajustamentos dos sistemas sociais, económicos e territoriais. O desenvolvimento do conceito de cidade integrada numa região, num país, numa Europa alargada, e as novas responsabilidades decorrentes da descentralização de competências – as cidades passam a desempenhar um papel de promotor do desenvolvimento económico e sustentável, reforçando a atractividade do seu território, acolhendo empresas, promovendo o emprego e melhorando a eficácia e a coerência do seu sistema de agentes, promovendo a inclusão social – impõe a sua articulação com os fluxos de conhecimento e desenvolvimento gerados, sob pena de ficarem marginalizadas do processo de desenvolvimento.

Estes novos desafios inerentes ao planeamento urbano determinam que o sucesso

do desenvolvimento de Aveiro, assente num modelo de desenvolvimento visionário que contemple globalmente a sustentabilidade, os seus principais factores de competitividade e todos os actores urbanos. Ora o Plano Estratégico é o instrumento e a oportunidade certa para nos adaptarmos à mudança e perspectivarmos o futuro que desejamos para a cidade de Aveiro.

Que áreas e políticas serão perspectivadas no Plano Estratégico do Concelho de Aveiro?

(CA) O Plano Estratégico do concelho de Aveiro, deverá obrigatoriamente contemplar todas as áreas de actuação do município, tais como: Saúde, Educação, Formação, Desenvolvimento Económico, Cultura, Desporto, Turismo, Mobilidade, Ambiente, entre outras. No entanto do trabalho preparatório elaborado, podemos desde já salientar que Aveiro enquanto cidade pólo de uma região alargada, deverá assumir-se como uma ci-

dade solidária, sustentável e com qualidade de vida, sendo que, num contexto marcado por processos de globalização e competitividade crescentes, a capacidade de afirmação, individual e conjunta, de potenciais específicos é fundamental, exigindo uma aposta forte na dinamização económica, empreendedorismo, criatividade, investigação e inovação, apoiado numa crescente cooperação de agentes e instituições. É este o caminho que pretendemos traçar, e queremos fazê-lo para todos, mas também com todos e sobretudo no interesse de cada um dos aveienses.

Que procedimentos e timings estão, para já, a ser tomados e definidos?

(CA) O Concurso Público para o Plano Estratégico será lançado até ao final do mês de Outubro, prevendo-se a adjudicação deste serviço em Janeiro de 2009, para que, conforme foi previamente apresentado, possamos ter o Plano Estratégico do Concelho de Aveiro concluído até Agosto de 2009.

AS PRINCIPAIS MARCAS DESTE MANDATO

[REPRODUÇÃO DE PARTES DO COMUNICADO DE IMPRENSA DE 22/10/2008]

No decorrer do nosso mandato, temos procurado alargar o mais possível a nossa área de intervenção, dinamizando o maior número de projectos e de acções que possam representar a criação de um concelho mais equilibrado, mais justo e mais dinâmico.

Como forma de lhe transmitir o conhecimento possível dessas áreas, iremos proceder a uma descrição necessariamente sumária dos diferentes projectos que tem sido possível dinamizar e/ou colocar no terreno, os quais poderemos considerar como as principais Marcas deste mandato.



1) Campus da Justiça.

O Ministério da Justiça assumiu o compromisso de lançar o concurso para a obra ainda em 2008. Parece-nos uma obra importante e marcante. Surgirá no espaço entre o Convento das Carmelitas e o Paga Pouco, num terreno que estava há cerca de 25 anos a aguardar esta importante obra.



2) A ligação Aveiro/Águeda

Depois de mais de 20 anos de lutas, de sonhos e de discursos e de, em 2000, numa decisão extremamente gravosa para o projecto, este importante eixo rodoviário ter sido retirado do Plano Rodoviário Nacional, o processo está a avançar. Será outra obra marcante.

3) A conquista do TAF

Não é apenas o regresso do Tribunal Tributário. Pela primeira vez na sua história, Aveiro irá ter um Tribunal Administrativo e Fiscal, que entrará em funcionamento já no início do próximo ano, estando apenas a aguardar que a Câmara proceda à requalificação do Convento das Carmelitas, onde ficará provisoriamente instalado até à construção do Campus da Justiça.

Mas este mandato ficará ainda marcado, na área da Justiça, pelo início do funcionamento, que já se concretizou, de outros Serviços do Ministério da Justiça no nosso concelho, como é o caso do Sistema de Mediação Penal, a que se seguirá o Sistema de Mediação Familiar e o Sistema de Mediação Laboral de Conflitos

4) O início e conclusão das obras de requalificação do Museu de Aveiro.

Depois de tantos e tantos anos de espera, a obra aí está, prestes a ser concluída ainda em 2008, num investimento do Ministério da Cultura de cerca de cinco milhões de Euros. É mais um investimento que honra o passado e dignifica o presente.

5) O início das obras da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro. Tantos e tantos anos de lutas, de conflitos, de dúvidas, de dificuldades e de obstáculos que, neste mandato, foram possíveis de ultrapassar, e que levaram, finalmente, ao início desta obra estratégica para a região.

6) A garantia da paragem do TGV em Aveiro, na nossa Estação, foi um momento importante, por respeito ao esforço passado e por abrir novas perspectivas para o futuro. Mas mais ainda do que isso, foi garantir, com o TGV e a ligação ferroviária, que o processo de ligação ferroviária do nosso País à Europa, em grande velocidade, se fará, em transporte misto, exclusivamente a partir de Aveiro.

7) O encerramento definitivo do Aterro de Esgueira e Cacia. É um atentado ambiental o que está à vista de todos. A solução foi, neste mandato, finalmente encontrada, e já decorre o concurso para a construção da UTMB – Unidade de Tratamento Mecânico Biológico.

Acreditamos que, dentro de dois anos, a UTMB esteja construída e que, ao fim de tantos anos de anseios, o actual aterro seja definitivamente encerrado e selado.



8) Acreditamos, em 2009, finalizar um processo muito complexo, com o **início das obras da Pista de Remo**. Finalmente. Depois de 50 anos de sonhos.



9) O início do funcionamento do **Ferry para S. Jacinto**. 50 anos depois do primeiro pedido ao Governo do então Governador Civil, Dr. Vale Guimarães, o ferry iniciou o seu funcionamento neste mandato.

10) O atribuição da **bandeira azul e de praia acessível em S. Jacinto**. Foi durante este mandato que, pela primeira vez, estas bandeiras foram içadas na única praia do nosso concelho.

11) Ainda sobre São Jacinto, a preparação e aprovação do projecto dos **Portos de Abrigo e de Pesca**, condição fundamental para o tão ambicionado avanço de projectos tão importantes para Aveiro e que constituirão outra marca deste mandato.

12) O início e a conclusão da **Plataforma Multimodal de Cacia / Esgueira**. Obra decisiva para o avanço da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro e à futura ligação ferroviária à Europa.

13) O início do processo da **construção de 13 novas Escolas e a ampliação de mais 13**. São 26. É histórico. O processo está a ser ultimado e acreditamos no seu avanço. Vai acontecer e será mais uma das grandes marcas deste mandato.



14) Na área social, não podemos deixar de referir a aprovação, no âmbito do Programa **Pares**, dos projectos e das candidaturas para a construção, por diversas instituições, de mais quatro novos Lares para a Terceira Idade, mais cinco novos Centros de Dia, mais quatro novos Serviços de Apoio Permanente e mais seis novas Creches.

Estão a participar activamente as seguintes instituições: Centro Social de Santa Joana, Associação de Assistência de Eixo, Centro Paroquial de Eirol, ASAS de Santa Joana, Centro Social de Mataduços, Centro Comunitário da Vera Cruz, Casa de Pessoal da Se-

gurança Social, Florinhas do Vouga e Centro Social e Paroquial da Vera Cruz

São mais 900 novas respostas sociais e a criação de muitos postos de trabalho. É um investimento de 10 M€, com uma participação do Estado de cerca de 50%. É inquestionavelmente marcante.

15) Ainda na área social, outro facto marcante, prende-se com o trabalho realizado e com as decisões já tomadas da **cedência de terrenos e/ou Sedes** a doze Associações Sociais, a saber: CERCIÁV, Cruz Vermelha Portuguesa, Escutas da Glória, Escutas de Aradas, Centro Social e Paroquial da Vera Cruz, Cáritas Diocesana de Aveiro, Fábrica da Igreja Paroquial de Esgueira, Centro Social de Azurva (estudo), Diocese de Aveiro – Santiago, Delegação Distrital dos Escuteiros, ASAS de S. Joana e Casa Mãe de Aradas. Esta é a forma de respeitar o trabalho desenvolvido e de criar condições e responsabilidade para o desempenho de um ainda melhor trabalho.



16) Depois de cerca de 15 anos de permanentes obstáculos e de dramáticas paragens, a conclusão das obras e o início da actividade, no seu novo edifício, das “nossas” **Florinhas do Vouga**, constituiu um momento de alegria que iremos sempre recordar.



17) A **conclusão das obras na Casa Major Pessoa**, é outro dos momentos que deixa uma marca neste mandato. Em fase de instalação de equipamento, constituirá uma importante referência em termos do conhecimento e da divulgação da Arte Nova em Portugal.



18) A **conclusão do Mercado Manuel Firmino**, a resolução da complexidade de problemas existentes e o reinício da sua actividade será mais uma marca a adicionar a tantas outras.

19) A **conclusão da Unidade de Saúde Santa Joana**. Depois de cerca de 15 anos de avanços, recuos, desentendimentos, par-

agens e dívidas, a obra aí está, para bem de todos, em pleno funcionamento.

20) O avanço importante registado nos processos das **Unidades de Saúde de Esgueira, Cacia e São Bernardo**. Depois de tanta espera, finalmente, a Administração Regional de Saúde Centro, através do PIDDAC, concretizou a sua disponibilidade e os seus compromissos, abrindo, assim, finalmente, uma grande janela de esperança quanto ao avanço destes processos.

21) A **conclusão do saneamento em Oliveirinha**. Foi o fecho de um ciclo de muitas décadas de investimento do Município nesta área, com um investimento muito avultado. Tirando casos pontuais e perfeitamente localizados, a taxa de cobertura da rede de saneamento no nosso concelho, agora sim, está próxima dos 100 por cento.

22) O **início e a conclusão das obras no Canal dos Santos Mártires**, outra obra cuja concretização urgia há muitos anos e que foi iniciada e concluída já neste mandato.

23) O forte investimento realizado na envolvente da **antiga Lota** ficará, para sempre, como o arranque das obras que irão criar, em todo aquele grande espaço, uma centralidade urbanística de elevada qualidade.

24) A **reabilitação urbana** que decorre na zona da “Praça do Peixe” constituirá, sempre, um marco importante no desenrolar de toda a requalificação que se irá estender por toda a zona da Beira-Mar e outros pontos do nosso concelho.

25) O avanço no **Parque Desportivo de Aveiro**, com a aquisição de terrenos, tendo passado, neste mandato, de cerca de 20 por cento para mais de 90 por cento dos terrenos necessários, com um investimento de cerca de 12 milhões de Euros, é outro dos factos relevantes deste mandato.

26) A promessa do Governo, através da Secretaria de Estado do Desporto, de construir em São Jacinto um **Centro Nacional de Alto Rendimento de Surf**, será, acreditamos, mais uma nota marcante deste mandato.

27) A criação e aprovação da “**Marca Aveiro**”, como estratégia de promoção do Município, necessária ao seu desenvolvimento, será outro aspecto importante deste mandato.



28) O Protocolo assinado entre o Município, o Ministério da Cultura e a Universidade de Aveiro, no âmbito do projecto da **Avenida de Arte Contemporânea**, permitirá a Aveiro afirmar-se nos lugares cimeiros da cultura nacional.

29) E o **início do Polis da Ria de Aveiro**. Depois de tantos anos de abandono e desprezo pela Ria, foi neste mandato que se deram passos decisivos para a sua valorização. A Resolução do Conselho de Ministros de 3 de Junho de 2008 e a recente reunião em

Aveiro com o Sr. Ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, realizada no dia 13 de Outubro de 2008, representam, ao fim de tantos anos de indiferença, uma marca indelével e decisiva neste processo tão importante para todos os aveirenses.

30) Os diversos contactos havidos com o Hospital, a Universidade de Aveiro, entidades oficiais e demais agentes, fazem-nos acreditar que este mandato se irá assumir como aquele em que se deram os passos decisivos para Aveiro se poder vir a constituir, na área da Saúde e com o seu novo **Hospital Central**, como uma referência nacional.

31) Outra marca que permanecerá deste mandato é o clima de **respeito institucional e pessoal** que agora existe entre todos os responsáveis que integram as diferentes entidades, nomeadamente a GAMA, AMRIA, Comunidade Portuária, Assembleia Distrital, Câmaras Municipais, Governo Civil, a futura CIRA, cujo trabalho, realizado em valiosa e excelente colaboração, tem sido muito rico para a região de Aveiro.

32) Outro momento marcante irá acontecer, a curto prazo, com a entrada em funcionamento do nosso **Gabinete de Atendimento Integrado**, o qual representa uma mudança radical na forma e no conteúdo do atendimento aos nossos cidadãos. Cada Município deixará de ter de se ajustar aos Serviços, e serão os Serviços Municipais que irão ao encontro das necessidades dos Cidadãos.



33) Ainda no estreitamento das relações e de uma postura de proximidade com os cidadãos, outro marco importante foi o início da publicação de um **Boletim Municipal** que, mensalmente, começou a chegar a todas as casas. Não é preciso o cidadão procurar a informação, porque a informação vai ter com o cidadão.

Mas há ainda mais a referir....



34) Para a história, este mandato será ainda aquele em que, depois de 21 anos, se resolveu definitivamente o dramático problema da **FRAPIL e dos seus trabalhadores**.

35) ... e que se acordou, concretizou e encerrou o **processo da VIDOR** que nos preocupou durante mais de 20 anos, com as obras paradas sem uma solução.



36) ... e não falando no estado degradante em que se encontrava o edifício da **EPA**. (e nos dramas humanos que lá se viviam), por nós demolido.

37) Outra marca “histórica”.... **Reduzimos/baixámos o IMI e as Taxas Municipais**. Quando todos nós assistimos ao constante aumento de tudo aquilo que pagamos ao Estado e às Autarquias.... nós baixámos significativamente aquilo que os cidadãos têm que pagar ao Município, apesar de uma conjuntura de grande crise nacional e internacional.

É também histórico...

Mas há mais...

No decurso do nosso mandato temos dilatado a nossa acção a múltiplas áreas, pelo que nos permitimos deixar alguns exemplos de acções promovidas:

- Realizámos reuniões do Executivo em todas as Freguesias.
- Resolvemos o problema do Plano de Pormenor de Rasos.
- Acordámos o pagamento de uma pesada dívida ao INH.

AVEIRENSES ILUSTRES

CICLO DE CONFERÊNCIAS
auditório do museu da cidade

- Realizámos o Ciclo “Aveirenses Ilustres”
- Criámos e aprovámos diversos Regulamentos Municipais
- Reavaliámos e implementámos a Carta Social
- Avançámos com o Regulamento Municipal das Habitações Sociais
- Apoiámos o surgimento de projectos de Habitação Social no âmbito de CDH
- Dinamizámos a alienação de habitação social aos inquilinos
- Avançámos com projectos de integração social em zonas de risco
- Assumimos parcerias com instituições públicas de solidariedade social
- Apoiámos os cidadãos portadores de deficiência
- Dinamizámos programas de apoio à Inclusão Social
- Apoiámos as acções de voluntariado social, criando o Banco de Voluntariado
- Incrementámos o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município



- Avançámos com o Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental
- Concretizámos um Encontro sobre a Ria de Aveiro – Programa Sorria

- Criámos o Conselho Consultivo para o Ambiente e Desenvolvimento Sustentável
- Alargámos os Espaços Verdes municipais
- Procedemos à ligação de toda a rede de saneamento à SIMRIA
- Concedemos maior disponibilidade para atendimento aos cidadãos
- Promovemos reuniões periódicas com os Presidentes das Juntas de Freguesia
- Efectuámos reuniões com os Presidentes das Assembleias de Freguesia
- Desconcentrámos os serviços municipais
- Demos os primeiros passos para a elaboração de um Orçamento Participativo
- Apoiámos o Movimento Associativo
- Valorizámos o website do Município
- Disponibilizámos na Internet os Planos de Actividades e os Orçamentos
- Celebrámos os 30 anos do Poder Local Democrático
- Reavaliámos a Carta Cultural e Associativa
- Celebrámos Contratos-programa com as associações culturais
- Valorizámos as festas da padroeira, Santa Joana e de São Gonçalves
- Assumimos as comemorações dos 1050 anos do primeiro documento com referência a Aveiro
- Estamos a promover as comemorações dos 250 anos de elevação de Aveiro a cidade (1759-2009)
- Criámos a Comissão Municipal de Interesse Cultural
- Publicámos a Agenda Cultural
- Apoiámos e desenvolvemos a arte contemporânea
- Avançámos com o Regulamento dos Museus Municipais
- Diligenciámos junto do Governo para a requalificação do Museu de Aveiro
- Melhorámos o Pólo de Santiago da Biblioteca Municipal
- Incentivámos a criação artística com a atribuição de prémios municipais, como o Prémio de Poesia
- Retomámos o “Encontro de Escolas de Música de Aveiro”
- Apoiámos o projecto da Orquestra Filarmonia das Beiras
- Estabelecemos programas culturais contínuos e integrados
- Contribuímos para o desenvolvimento de projectos de inovação cultural
- Editámos a Revista Municipal da Cultura
- Criámos um Gabinete para potenciar e otimizar os Fundos Europeus



- Iniciámos o processo de Certificação dos Serviços Municipalizados
- Apoiámos o desenvolvimento das Feiras e Mercados
- Revimos o Regulamento do horário de funcionamento dos estabelecimentos de venda ao público e de prestação de serviços
- Apoiámos medidas de modernização e revitalização do comércio tradicional
- Assumimos um processo de mobilização de parcerias público-privadas
- Requalificámos o espaço da Feira de Eixo
- Reactivámos o funcionamento da Comunidade Portuária de Aveiro
- Procurámos o funcionamento mais célere da Conservatória do Registo Predial
- Garantimos a existência de um Apoio de Praia na Praia de São Jacinto
- Criaram-se carreiras especiais de transportes, no Verão, em São Jacinto

- Aprovou-se a Carta Educativa
- Dinamizou-se o Conselho Municipal de Educação
- Fomentou-se o enriquecimento curricular e extracurricular no primeiro ciclo do ensino básico
- Informatizaram-se (incluindo ligação à Internet) as salas de aulas no ensino básico
- Avançou-se com o programa da rede de bibliotecas escolares
- Concluiu-se a construção do Jardim-Escola das Barrocas
- Realizámos a Semana Aveiro Jovem
- Fomentámos e apoiámos actividades juvenis
- Desenvolveu-se o Programa Municipal de Apoio à Iniciativa Jovem
- Criou-se o Portal Jovem
- Apoiou-se a formação para dirigentes associativos juvenis
- Creditou-se e certificou-se o trabalho “Voluntário”
- Abrimos o espaço Internet na Casa da Juventude
- Criámos o Gabinete de Apoio ao Jovem
- Reavaliámos e implementámos a Carta Desportiva
- Construámos o Poli-Desportivo de Sá Barrocas
- Avançámos no terreno com o projecto do PDA
- Estabelecemos contratos-programa de desenvolvimento desportivo com o movimento associativo
- Captámos eventos desportivos relevantes para a promoção do Município e da prática desportiva
- Dotámos o serviço de refeições escolares de controlo de qualidade alimentar
- Elaborámos a relação do Património Móvel da Câmara Municipal
- Inventariámos o património imobiliário do Município
- Acompanhámos a elaboração dos PROT-Programa Regional do Ordenamento do Território.
- Continuámos o processo de revisão do PDM-Plano Director Municipal
- Continuámos a elaboração do PUCA - Plano de Urbanização da Cidade
- Avançámos com o Plano de Urbanização do PDA - Parque Desportivo
- Elaborámos um Regulamento de Alinhamentos para o Concelho
- Concretizámos a Carta do Património
- Apoiámos a evolução do Hospital de Aveiro para Hospital Polivalente e de tipo “Central”
- Criámos e instituímos o Plano Municipal de Emergência
- Acordámos Protocolos com os Bombeiros com vigência plurianual
- Concluímos o pagamento da grua aos Bombeiros Novos
- Apoiámos os Bombeiros Velhos na aquisição de uma nova escada auto
- Garantimos serviços de assistência e segurança à praia de São Jacinto
- Elaborámos e aprovámos o Projecto Municipal de Mobilidade
- Revimos o tarifário dos transportes públicos municipais, procurando uniformizar preços
- Requalificámos a rede viária municipal
- Retomámos o processo do Metro de Superfície
- Concluímos as obras dos terminais de São Jacinto e da Gafanha para acostagem do Ferry
- Dinamizámos o avanço do projecto da ligação ferroviária ao Porto de Aveiro
- Abrimos o parque de estacionamento do Mercado Manuel Firmino
- Criámos um parque de estacionamento junto à praia de São Jacinto
- Alterámos o traçado da Avenida de Santa Joana
- Acompanhámos o processo da conclusão das obras na Ponte de S. João de Loure – Eixo
- Terminámos com o projecto da Avenida de São Bernardo
- Insistimos com a E.P.- Estradas de Portugal, para valorizar a E.N. 109-7
- Qualificámos o espaço público para a boa mobilidade ao cidadão com motricidade condicionada
- Concluímos a abertura da Ponte Pedonal Circular no Canal de São Roque

- Requalificámos a Frente do Cais do Cojo
- Avançámos com o estudo urbanístico do Bairro do Alboi
- Acolhemos o Europeu de Futebol Sub 21
- Recebemos uma etapa e tivemos uma partida da Volta a Portugal em Bicicleta
- Acolhemos o Campeonato Nacional de Natação
- Organizámos o Congresso Ibérico de Gestores Desportivos



- Realizámos uma prova da Taça de Portugal de Triatlo
- Celebrámos o Protocolo de instalação da Coleção de Arte Contemporânea
- Apresentámos o programa de mobilidade para a zona poente da Beira-Mar



- Colaborámos no arranjo da envolvente do Forno Cerâmico de Eixo
- Participámos na organização do Encontro Internacional de Embarcações Tradicionais
- Realizámos, em parceria, os Encontros de São Gonçalinho
- Criámos a Rede de Museus Municipais
- Criámos os Serviços Educativos do Museu da Cidade
- Realizámos o Curso de Salicultura Tradicional Aveirense
- Realizámos a Feira Internacional do Sal
- Organizámos a Semana Verde e a Semana da Terra
- Aderimos à Rede para a Promoção das Cidades Médias da U.E. – CIUMED
- Integramos o Projecto de Mobilidade, Inovação e Território – um projecto de mobilidade para a Região Centro, Castela e Leão.
- Aderimos à Rede Portuguesa de Cidades Saudáveis
- Repusemos o Monumento à Liberdade na Avenida Dr. Lourenço Peixinho
- Apoiámos a recuperação da Sé de Aveiro
- Comemorámos a Restauração da Independência Portuguesa
- Criámos a Galeria dos Presidentes de Câmara e da Assembleia Municipal
- Implementámos um programa de animação natalício



- Fizemos regressar a Feira do Livro ao Rossio
- Celebrámos o Dia do Município no Teatro Aveirense
- Relocalizámos a Livraria Municipal e a Imago-teca de Aveiro
- Organizámos o Encontro Arte Nova – Porta para o Futuro

- Aderimos à Rota Europeia do Modernismo
- Encomendámos a Partitura “A Ver a Ria” ao compositor Eurico Carrapatoso
- Realizámos mais uma edição da Bienal de Arte Contemporânea



- Realizámos as Jornadas de História Local
- Procedemos à limpeza e conservação de Monumentos
- Criámos o Gabinete Técnico Florestal etc., etc., etc.

Mas há ainda outra obra notável, diria histórica, que estamos a fazer – e que muito nos custa.

É o nosso Executivo que está a pagar (não é a mandar fazer, é a pagar) muitas daquelas obras “históricas, de raiz e definitivas” que foram apenas mandadas fazer no passado, mas que não foram pagas.

Somos nós que estamos a pagar, em cada mês que passa, por exemplo:

- o Teatro Aveirense
- as obras de requalificação nos Paços do Concelho
- a Capitania
- o Túnel da Estação
- as duas Avenidas novas que partem da Estação
- a rotunda da Policlínica
- o Canil Municipal
- a Ponte das Agradas
- o arruamento 4 do Parque Desportivo
- parte das obras do Polis,



- o Mercado Manuel Firmino
- muitas obras nas Escolas e até o pagamento de refeições escolares
- parte do novo Estádio Municipal
- o Centro Cultural de Esgueira
- a nova Sede da Junta de Freguesia da Vera-Cruz, etc.

Estes são alguns, entre tantos outros pagamentos e tantas outras obras pagas e/ou concluídas por nós.

E se for verdade o que o povo diz “as obras são de quem as paga”, então podemos afirmar que estamos a fazer, neste mandato, mais uma obra marcante e imensa.

Mas há mais... muito mais...

Vamos todos continuar atentos, porque acreditamos que iremos, ainda durante este mandato, falar e intervir em muitos outros assuntos marcantes e importantes para Aveiro, como, por exemplo:

- a sonhada municipalização dos canais da ria
- a idealizada entrada e saída de mão na A25
- a municipalização da 230-1

- a demolição da Luzostela
- o Parque da Sustentabilidade
- o Quartel do Parque,
- a Messe dos Oficiais
- a carreira de tiro de Esgueira
- o Ex-Centro de Saúde Mental
- a nova Avenida de Santa Joana
- a cedência do terreno ao Clube do Povo de Esgueira para o seu Pavilhão
- a requalificação do espaço envolvente à Igreja das Quintãs
- o avanço do processo da Igreja da Quinta do Picado
- a resolução do processo da Casa do Seixal e da envolvente
- o avanço da revisão do Plano Estratégico do Concelho de Aveiro
- a conclusão do projecto de Habitação Social na freguesia de Cacia
- o avanço dos Corredores Ecológicos,
- a criação do Pólo de Educação Ambiental
- a procura de uma solução para o Canil Municipal
- a colaboração na busca de uma solução para a Pateira de Requeixo
- a promoção do Fórum das Ideias Inovadoras (na Internet)
- a realização de fóruns temáticos para debate e reflexão, abertos à população
- o Compromisso para a Cidadania
- a promoção das Festas das Freguesias
- a projecção da Casa das Artes e do Conhecimento de Aveiro
- o avanço da criação do Museu da Cerâmica e Azulejo



- o encontrar de uma solução participada para a Av. Dr. Lourenço Peixinho
- a eliminação da Servidão Militar na envolvente do Quartel de Sá
- a aquisição da antiga Casa de Eça de Queirós
- o alargamento dos percursos cicláveis
- o avanço do projecto de construção de Rotundas junto ao ISCA e ao Hospital, etc., etc., etc.

São estas algumas das obras, iniciativas e projectos que constroem o presente e que delineiam o futuro de Aveiro, nos vários sectores de intervenção do Município. Queremos que estejam ao serviço da promoção dos valores comunitários, da valorização da cidadania activa, da qualidade de vida dos aveirenses e do desenvolvimento sustentado de Aveiro. São obras, acções e projectos que decorrem de uma cultura de responsabilidade e de exigência, que respondem aos justos anseios dos aveirenses, sem comprometer a manobra financeira e as opções das gerações vindouras.

SMA RECEBEM CERTIFICAÇÃO AMBIENTAL

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE AVEIRO

Os Serviços Municipalizados de Aveiro obtiveram, no passado mês de Setembro, a certificação do seu Sistema de Gestão Ambiental, entregue pela APCER - Associação Portuguesa de Certificação. Esta certificação foi entregue, pela primeira vez, a nível nacional, a uma entidade municipal.

Em 2007, os Serviços Municipalizados enunciam a definição de novos objectivos estratégicos de gestão, centrados na promoção de um serviço de qualidade à comunidade, através da maximização da eficiência e eficácia dos seus serviços; o fomento de inter-relações entre a entidade e o município, procurando privilegiar os interesses e as expectativas dos seus clientes; bem como a promoção da avaliação do desempenho dos serviços e dos seus funcionários.

Nas palavras de Carlos Santos, Presidente do Conselho de Administração dos SMA, este percurso de gestão municipal centra-se “na definição de uma política interna que valoriza a necessidade dos SMA em alcançarem bons índices de desempenho nos serviços prestados e numa gestão eficiente dos recursos disponíveis. Esta acção está consolidada em três linhas estratégicas de desenvolvimento: a aposta na inovação tecnológica e nas novas tecnologias da informação; a valorização dos recursos humanos e a maturação do Sistema de Gestão Ambiental, reconhecida com esta certificação”.

Face ao relevo de tal acontecimento no desempenho dos Serviços Municipalizados de Aveiro, o Boletim Informativo Municipal procurou, junto de Carlos Santos, Vereador da Câmara Municipal de Aveiro e Presidente do Conselho de Administração dos SMA, a resposta a algumas questões que procuram clarificar esta certificação.

O que significa esta Certificação?

Carlos Santos (CS) - “Este certificado da APCER - Associação Portuguesa de Certificação comprova o reconhecimento do Sistema de Gestão Ambiental implementado nos SMA em conformidade com a norma NP EN ISO 14001:2004, referente a actividades de captação, adução, armazenamento e distribuição de água, drenagem de águas residuais e a componente de construção. O abastecimento de água, o tratamento adequado de águas residuais e a recolha e tratamento de resíduos sólidos urbanos, revestem-se, actualmente, de um carácter de essencialidade.



Presidente do Conselho de Administração dos SMA, Carlos Santos

Todos sabemos que, nos dias de hoje, a palavra ‘água’ tornou-se sinónimo de ‘tesouro vital’ e as actuais sociedades têm, cada vez mais, a consciência da sua importância e, simultaneamente, da sua escassez. Daí que esta certificação significa a aptidão para gerir este património público com eficácia e racionalidade”.

Que importância tem esta Certificação para o desempenho dos Serviços Municipalizados de Aveiro?

CS - “A Certificação, pela APCER, do Sistema de Gestão Ambiental implementado nos SMA potencia a redução de custos, através da melhoria da eficiência de processos que permitam, por exemplo, a redução dos consumos e a minimização do tratamento de resíduos e efluentes; perspectiva a diminuição de riscos, como derrames e acidentes; cria vantagens competitivas, melhorando a imagem institucional, a sua relação com o cliente e a capacidade de responder, positivamente, às exigências do mercado;

e evidencia a qualidade dos processos tecnológicos, visando a protecção ambiental e a prevenção da poluição.

Além disso, os SMA pretendem continuar a ser uma referência, a nível nacional, quer pelas suas actividades, quer pelos indicadores de gestão, quer pelo esforço em implementar medidas que visam uma estrutura cada vez mais eficiente e responsável. Por isso, esta certificação significa, igualmente, a satisfação, olhando para o passado, do dever cumprido e a confiança e entusiasmo num futuro seguro”.

Que benefícios esperam os municípios, na sua relação com os SMA, com esta certificação?

CS - “De uma forma muito simples e clara. Há uma evidente melhoria no desempenho dos SMA, uma acrescida preocupação e responsabilização com as questões ambientais, uma melhor relação com o município através do recurso a mecanismos que permitam uma eficaz informação e a desejável transparência das suas actividades”.

A modernização do Sector da Água em debate em Aveiro



Encontro técnico reuniu cerca de 250 participantes de todo o País

Decorreu no passado dia 8 de Outubro no auditório da Aveiroexpo, um Encontro Técnico organizado pela Associação Portuguesa

de Distribuição e Drenagem de Águas, patrocinado pelos Serviços Municipalizados de Aveiro, que reuniu cerca de 250 participantes pertencentes à generalidade das entidades gestoras nacionais.

Neste Encontro, o Instituto da Água apresentou o Inventário Nacional de Sistemas de Abastecimento de água e de Águas Residuais, com os principais indicadores físicos de gestão e económico-financeiros do sector, por região, por área de actividade e por entidade gestora.

Foram apresentados casos de sucesso e de ganhos de eficiência e de produtividade nalgumas entidades gestoras e municípios, que permitiu a melhoria da qualidade efectiva dos serviços aos clientes. A introdução de Sistemas de Informação Geográfico (SIG) nas actividades de planeamento e gestão de águas e saneamento de águas residuais veio abrir novos caminhos sendo de realçar a possibilidade de executar algumas acções

e tarefas que humanamente seriam virtualmente impossíveis de concretizar de forma manual.

São de realçar, entre outras, as seguintes melhorias e inovações:

- a possibilidade de estabelecer ou simular um perímetro de corte da água (no computador) na rede de distribuição de água, indicando as válvulas a fechar para isolar uma área afectada por uma ruptura na rede de distribuição. Permite de imediato saber-se quais os clientes afectados dentro dessa área afectada e se algum deles é um cliente crítico (escola, unidade de diálise, etc...), para eventualmente poder ser avisado de imediato;

- a possibilidade de efectuar o estudo de modelização hidráulico-matemático dos sistemas de distribuição de água existentes, de modo a poder efectuar-se análises de possíveis expansões de redes a novas áreas de expansão populacional (loteamentos, ur-

banizações e outras), indicando se os sistemas de distribuição actuais cobrem as novas necessidades de caudal, pressão e qualidade da água;

- a possibilidade de trabalhar, actualizar e fornecer cartas, plantas topográficas e extractos dos cadastros das redes em formato digital de elevada qualidade e com grande rigor e actualização de dados. Permite também que este tipo de informação possa ficar acessível a partir da Internet à distância de um click.

Por último, o Encontro Técnico terminou com um vivo debate entre os participantes e os representantes destas tecnologias presentes no nosso País, constituídos em mesa redonda, em que se analisaram e discutiram os pontos fortes destes Sistemas, estrangulamentos e oportunidades que trazem para as modernas gestões dos sistemas e das próprias Entidades.

PASSAGEM DE ANO MARCA INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES

COMEMORAÇÕES AVEIRO 2009

O programa das Comemorações Aveiro 2009 inicia-se na Passagem de Ano, o que significa que a entrada no ano de 2009 será feita em conjunto com o arranque das festividades que vão assinalar os 250 anos de elevação de Aveiro a Cidade.

A Cidade de Aveiro faz anos “redondos” no próximo ano de 2009 e a Festa de Aniversário começa logo no primeiro segundo do ano de 2009. “Estamos a preparar uma Passagem de Ano especial” que “mais do que uma passagem de ano será a entrada em Aveiro 2009, iniciando um conjunto de comemorações que toda a comunidade deve viver” anuncia o Vereador do Pelouro dos Assuntos Culturais, Miguel Capão Filipe. Durante um ano, Aveiro irá viver e envolver os munícipes em diversas actividades. Através do sítio da internet: <http://www.aveiro250anos.com>, criado pela Palo Alto, poderá ser possível acompanhar as novidades e a evolução do Programa de Activi-



Vereador Miguel Capão Filipe

dades das “Comemorações Aveiro 2009”. Neste momento, o site ainda não contém todas as informações, as quais serão acrescentadas à medida que os assuntos forem ultimados. Neste sentido, algumas áreas que serão complementadas são a Comissão de Honra, a programação, a linha de merchandising e os patrocínios. Para além da consulta das informações constantes no site, os interessados em receber notícias sobre as Comemorações Aveiro 2009 poderão subscrever a newsletter. De recordar que “Comemorações Aveiro 2009” constitui um projecto promovido pelo Município de Aveiro, cujo objectivo estratégico desenvolver e concretizar, ao longo de 2009, um conjunto de actividades que assinalem os 1050 anos da primeira referência documentada a Aveiro e os 250 anos da elevação à categoria de Cidade.

As efemérides que serão assinaladas, entre outras, são: no dia 26 de Janeiro a Primeira referência documentada a Aveiro (959); a 11 de Abril os 250 anos de elevação de Aveiro a cidade (1759); a 12 de Maio festeja-se o Dia da Cidade; no dia 18 de Maio os 200 anos do nascimento de José Mendes Leite, a 1 de Julho o nascimento de João Sarabando, a 5 de Setembro os 100 anos do nascimento de Eduardo Ala Cerqueira e a 26 de Dezembro os 200 anos do nascimento de José Estêvão. Comemore Aveiro!

JUNTA DA GLÓRIA DISTINGUE PROFESSORES

HOMENAGEM



Docentes da Glória distinguidos

A Junta de Freguesia da Glória, ao comemorar os seus 173 anos de existência, decidiu homenagear, no dia 11 de Outubro, os professores aposentados do primeiro Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar das escolas da Glória, Santiago e Vilar.

Relembrando o Dia do Professor, o Executivo da Junta de Freguesia da Glória, liderado por Fernando Marques, não poupou elogios a 12 professoras do 1º Ciclo do Ensino Básico e Pré-Escolar, das escolas da Glória, Santiago e Vilar, que no últimos três anos lectivos passaram à condição de aposentadas.

A homenagem de gratidão pelos serviços prestados à comunidade, concretamente, à educação e ensino de crianças da Freguesia, coincidiu com a celebração dos 173 anos de história desta freguesia urbana.

No discurso de abertura, Fernando Marques sublinhou “o trabalho desenvolvido pelas professoras distinguidas em formar cidadãos exemplares”, já que “só as pessoas qualificadas conseguem ter acesso a um mundo profissional exigente”.

Embora se celebrassem os 173 anos de história da Freguesia, a docência foi o centro das atenções, mesmo em tempos de conturbada agitação profissional. Para Carlos Alberto, professor e Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de Aveiro, “a escola de hoje nada tem a ver com a escola de há 30 anos atrás. Mas a relação

do professor com o aluno ainda continua a ser o maior bem da nossa profissão”. A terminar a sua intervenção, o mesmo professor colocava um desafio a Élio Maia, Presidente da Câmara Municipal: “conte com os professores. Coloque o ensino na agenda do dia. Aveiro precisa de continuar na linha da frente da Educação”.

No encerramento da homenagem, Élio Maia, referindo-se àqueles que trabalham em prol da comunidade e do desenvolvimento social sublinhava que “a gratidão deveria ser um dos valores mais importantes da sociedade”.

O Presidente do Município destacou “os 173 anos de sonhos, trabalhos, dificuldades, obstáculos e alegrias” que simbolizam o esforço da Junta de Freguesia da Glória na persecução dos seus objectivos comunitários.

Ana Cristina Barata, uma das professoras homenageadas, transmitia ao Boletim Municipal as suas emoções.

“Eu saí muito triste da escola. Porque aconteceu numa altura em que a Ministra da Educação ‘marcotu’ os professores como sendo os ‘maus da fita’. Podemos não ser muito bons,



mas fazemos os possíveis por sermos bons, por realizarmos bem o nosso trabalho. E ao sermos constantemente criticados, ‘postos para baixo’, entristeceu-me muito. Por isso esta homenagem que foi excelente. Foi simples mas muito grande e, aos professores que se aposentaram, encheu-nos de orgulho e satisfação. Nestes anos todos, aprendi muito com as crianças e ajudei as crianças a aprenderem. Eu acho que o papel do professor é abrir os olhos àqueles que vão ser os ‘grandes’ do dia seguinte. Ajudá-los a aprender e a criarem o gosto por aprender”.

Para António Granjeira, Presidente da Assembleia de Freguesia, como autarca, a simultaneidade das comemorações dos 173 anos da história da Junta de Freguesia da Glória e a homenagem aos professores, fê-lo recuar até aos bancos da escola primária. “Neste dia recordei o meu professor da escola primária - o Professor Matos - que me ensinou muitas coisas que hoje se revelam importantes e fundamentais: os valores da democracia e os valores do humanismo, que hoje ainda perduram no meu dia-a-dia. Por isso, reconheço como louvável esta iniciativa do Executivo da Junta de Freguesia da Glória e é com gratidão e satisfação que tomo parte deste importante momento. Uma cerimónia simples mas muito cheia de simbolismo”.

VERA CRUZ MANTÉM VIVA TRADIÇÃO SECULAR

FEIRA DAS CEBOLAS

Pelo sétimo ano consecutivo, a Junta de Freguesia da Vera Cruz revive a tradicional Feira das Cebolas, recuando aos longínquos finais de 1800.

Mantendo vivas as tradições de outros tempos, permitindo aos mais idosos reviver o passado e aos mais novos conhecer as suas raízes, a Junta de Freguesia da Vera Cruz promoveu, no dia 4 de Outubro, na Praça de Melo Freitas, a sétima edição de um projecto cultural iniciado em 2001: A Feira das Cebolas.

Face à receptividade dos aveienses e de alguns turistas que ainda visitavam a região, foi fácil perceber como foi possível “fazer desaparecer” cerca de três toneladas de cebolas da Praça de Melo Freitas.

Por entre os apregoados da venda das cebolas, onde se juntaram os alhos, os tremoços, a doçaria local e o artesanato, a animação ainda teve espaço para bailes improvisados e cantigas ao desafio. A sétima Feira das Cebolas contou com a presença do Grupo de Cantares e Xailes de Aveiro, do Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas, do Rancho

Folclórico Rio Novo do Príncipe, do Rancho Folclórico de Esgueira e do CETA (Círculo Experimental de Teatro de Aveiro).

Se há mais de 200 anos (nos finais de 1800) as réstias (tranças) de centenas de cebolas enfeitavam a margem esquerda do Canal Central, o recriar a tradição enche de orgulho a “outra margem”, como referiu o Presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, João Barbosa: “a Junta de Freguesia da Vera Cruz tem apostado na recriação do ‘antigamente’, para que as tradições não se percam, numa época em que se vêem os valores tradicionais e as nossas raízes a desaparecerem. Felizmente a aposta nestes eventos tem sido do agrado das pessoas. Vemos os mais antigos com saudade a olhar para estes momentos e vemos os mais novos a perguntar aos avós se nas suas infâncias também era assim. Enquanto pudermos, a Junta de Freguesia tudo fará para manter vivas esta e outras tradições que se têm revelado verdadeiros sucessos. Por isso é que para nós é uma obrigação manter este evento cultural, dado o seu êxito e aceitação”.

Outro aspecto relevante é o intercâmbio cul-



Presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz, João Barbosa

tural que a Feira das Cebolas proporciona, abrindo as portas a Associações Culturais de freguesias vizinhas, como Esgueira e Cacia, conforme salientou João Barbosa: “A nossa satisfação nessa abertura é tanta que os grupos vêm até nós, oferecendo-se para colaborar com a Junta. Pela nossa vertente cultural, é para nós motivo de grande satisfação esta relação quase ‘protocolar’ com essas Associações”.

Tomando uma das Associações presentes como exemplo, o CETA testemunhou o porquê do sucesso desta iniciativa. “Esta é uma experiência óptima. Nós temos muito orgulho em contribuir para esta actividade,

não só na parte e divulgação dos trajes, de cantigas, de poemas e textos, como também falar e estar com as pessoas”. Ainda nas palavras de Nuno Guerra, do CETA, “os grupos de teatro não são guetos. Devem ser abertos para as pessoas.

Não vivem nos seus casulos. Quanto mais oportunidades tivermos de nos dar a conhecer melhor, já que todos sabemos que infelizmente a cultura em Portugal tem grandes dificuldades de divulgação e daí muitos dos teatros estarem quase sempre vazios, principalmente nas pequenas cidades. Em iniciativas como estas o CETA terá sempre muito orgulho em participar”.

JUNTA DE FREGUESIA DE EIXO RECUPERA ACHADO ARQUEOLÓGICO



Estado do forno cerâmico em 1985



Plataforma de visita e requalificação

Em Eixo, na Ribeirinha, foi descoberto um forno cerâmico do período tardo-romano. Hoje, é um importante e rico património histórico, recuperado pela Junta de Freguesia de Eixo, com o apoio da CMA e disponível ao público desde 2007.

Decorria o ano de 1985, quando, no decurso da actividade de extracção de saibro, num terreno privado, em “Ribas” - Freguesia de Eixo, foi descoberto um forno cerâmico que, apesar do seu estado avançado de degradação e deterioração, se comprovou pertencer ao período romano.

Tendo sido suspensa a actividade de extracção de saibro e apesar da importância do testemunho histórico, durante alguns anos, o achado arqueológico foi sendo esquecido, ao ponto de, conforme nos relatou Carlos Anileiro, Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, “o abandono do espaço ter dado origem a uma lixeira que envergonhava a Freguesia. Ali eram depositados detritos de animais, entulhos, móveis e electrodomésticos degradados, etc.”.

Carlos Anileiro, traçou, resumidamente o percurso da recuperação deste património relevante para a história da Freguesia.

“Em Dezembro de 1985, enquanto se explorava saibro na Costa de Arribas (ou mais «popular» Ribas), na Ribeirinha, em terrenos de propriedade do Dr. João Rocha

Machado, foi casualmente descoberto um achado arqueológico que se veio a constatar ser um forno cerâmico do período tardo-romano. Em Abril de 1986, começaram os estudos arqueológicos e escavações no local, sob a orientação do Prof. Carlos Brochado de Almeida e com a cooperação dos Drs. Artur Jorge Almeida e António Cunha Leal.

Dos estudos então realizados não foi possível concluir a datação exacta do forno. Apon-ta-se, no entanto, por determinados indícios, para uma construção/laboração entre os séculos III e V.

Face a esta riqueza patrimonial, a Junta de Freguesia, depois de alguns anos de abandono e esquecimento, resolveu adquirir o terreno e realizar todo um processo de recuperação do forno, reabilitação e requalificação do espaço envolvente, criando, também, uma plataforma de visita, transformando o local numa área aprazível e de reconhecido valor.” Nas comemorações do dia da Freguesia, em 6 de Julho de 2007, foi inaugurado este espaço e tornado público o novo ex-libris da Vila de Eixo.

MÁRIO SACRAMENTO

AVEIRENSE ILUSTRE

Nesta Galeria de ilustres aveirenses, a figura de Mário Sacramento tem - por mérito próprio - um lugar reservado.

Nasceu em Ílhavo, em 1920, tendo falecido em Aveiro, em 1969.

A sua curta vida foi, no entanto, preenchida de uma forma muito intensa. Licenciado em Medicina pela Universidade de Coimbra, dedicou à sua profissão o melhor do seu saber e, sobretudo, muito da sua maneira de estar na vida.

Não terá sido exactamente um João Semana - Júlio Dinis viveu no século XIX - mas foi, sem dúvida, um médico a quem os mais necessitados muito ficaram a dever.

A sua faceta de escritor terá sido, por certo, a menos conhecida, mas é verdade que o seu espólio literário é grande e de enorme valor. Obras como *Na ante-câmara de Eça de Queirós* (1943), *Fernando Pessoa - poeta da hora absurda* (1953), *Carta-Testamento* (1973), *Diário* (1975), entre muitas outras, fazem dele um escritor de eleição.

Enquanto político, Mário Sacramento foi um Humanista. Aliás, permita-se o parêntesis, Humanista na sua essência enquanto Cidadão. Foi um acérrimo opositor ao regime de Salazar/Caetano, o que, obviamente, lhe trouxe muitos dissabores. Percebe-se a razão pela qual muitos dos seus escritos só vieram a público após o 25 de Abril. A PIDE perseguiu-o constantemente, tendo estado várias vezes preso. A sua presença nos Congressos da Oposição Democrática - pulmão vital à sobrevivência do nosso

FAÇAM O MUNDO MELHOR, OUVIRAM? NÃO ME OBRIGUEM A VOLTAR CÁ!

país - quer em vida, quer depois de ter partido, foi uma constante. Aveiro, terra de Liberdade, deve a Mário Sacramento e a muitos outros lutadores os sacrifícios e as lutas que tiveram de travar contra o regime instituído. Democrata convicto, esteve sempre com os oposicionistas, até ao seu último suspiro. Por isso, não é esquecido, sendo ainda hoje uma bandeira da resistência.

Sabia o caminho que trilhava, pensava pela sua cabeça, era um Homem de convicções firmes, alguém a quem nem a ditadura conseguiu vergar.

Datada de 7 de Abril de 1967, a sua Carta-Testamento é algo que, para quem não o conheceu, dá a medida exacta da sua verticalidade. Não resistimos e de lá fomos espiando aqui e ali alguns enxertos:

(...) Claro está que gostaria de ter sido melhor homem, melhor marido e melhor pai. A perspectiva da morte só tem de positivo fazer-nos pensar assim. Mas o homem é um bicho complicado.

E eu tenho a consciência que me bati sempre comigo mesmo para ser melhor do que poderia ter sido. (...)

(...) aprendam com os erros do passado. E lembrem-se de que nós, os mortos, iremos, nisso, ao vosso lado! Não veremos o que quisemos, mas quisemos o que vimos (...). Façam o mundo melhor, ouviram? Não me obriguem a voltar cá!"

Mário Sacramento tem o seu nome perpetuado em ruas de várias cidades e ainda num estabelecimento de ensino de Aveiro, ultrapassando as fronteiras onde nasceu e viveu, sendo assim uma referência nacional.

MEU PAI

Mário Emílio de Moraes Sacramento, meu pai, era filho de Artur Sacramento e de Rita de Moraes Sarmento.

Artur, meu avô, natural de Ílhavo, era um homem de acção, desportista ao lado de Mário Duarte, comissário naval e fundador dos Bombeiros de Ílhavo. Interessou-se muito pelas novas tecnologias de então, nomeadamente a fotografia, o cinema e a rádio.

Rita, minha avó, natural de Aveiro, era uma mulher muito distinta, pertencente a uma família devastada durante as lutas liberais. Muito calma e inteligente, gostava muito de música e das artes em geral.

Mário, meu pai, médico, escritor e político, foi um dos homens notáveis da sua época. Morreu cedo, com quarenta e oito anos e não teve tempo de participar no Portugal Democrático por que tanto lutara.

Se falei dos seus pais, foi para acentuar as suas qualidades de homem de acção e de introspecção, tão conforme aos seus ascendentes. Nós não nascemos do nada, há os pais, os filhos, os netos e há características que vão passando, de geração em geração. Mário, meu pai, soube escolher a sua mulher: Cecília Sacramento, minha mãe, logrou acompanhá-lo e compreender os seus anseios e empenhamento.

Tive uns pais fantásticos. Obrigada.

Que eu os saiba merecer e transmitir a meu filho, Vasco, a história da nossa família e a vida deste grande homem.

Clara Sacramento

APONTAMENTO

Mário Sacramento foi médico conceituado, ensaísta profundo e renomado, crítico literário respeitado, escritor e filósofo de assinalável brilhantismo.

Foi, inquestionavelmente, o vulto mais notável de Aveiro, da sua geração.

Nos últimos vinte anos da sua vida - assim se lhe referiu um amigo e homem de cultura do seu tempo - é praticamente impossível não encontrar o seu nome sempre que se deparavam em equação os grandes



Mário Sacramento, médico, escritor e político.

problemas da vida quotidiana, fossem eles literários, políticos ou sociais.

Numa sociedade em que se ritualiza a defraudação do humano pelo desumano, onde se enaltece a capacidade de violar e violentar como qualidades merecedoras de elogio e prémio, numa tal sociedade não existem portos de abrigo, não há para onde fugir - ou se enfileira nas hostes do lodaçal ou se guerreia o perigo de tal abjecção com coragem, com sacrifício, com dignidade.

*Mário Sacramento foi o lídimo **conductore** destes últimos, desgastando-se e consumindo-se numa luta tenaz e persistente, até à imolação.*

Das afrontas e sacrifícios sofridos, é ele próprio quem, sempre avesso a lamúrias que lhe dissessem respeito, nos desabafa

na sua "Carta-Testamento":

*"/.../
"Nasci e vivi num mundo de inferno. Há dezenas de anos que sofro, na minha carne e no meu espírito, o fascismo. Recebi dele perseguições de toda a ordem - físicas, económicas, profissionais, intelectuais, morais. Mas que não as tivesse sofrido, o meu dever era combatê-lo. O fascismo é o fim da pré-história do homem. E procede, por isso, como um gangster encurralado. Fiz o que pude para me libertar, e aos outros, dele. É essa a única herança que deixo aos meus Filhos e aos meus Companheiros" /.../*

Era assim, Mário Sacramento.

Flávio Sardo

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

Solidariedade e Polivalência

MEMÓRIA E FUTURO

A Santa Casa da Misericórdia de Aveiro foi fundada, tal como a de Lisboa e de outras espalhadas pelo país, em 1498. Uma das mais prestigiadas Instituições Portuguesas, a sua missão principal é ajudar os que precisam.

Lacerda Pais é o actual Provedor e é com ele que ficámos a conhecer como é a Misericórdia de Aveiro.

**MISERICÓRDIA DE AVEIRO:
UMA CASA ABERTA A QUEM
A QUEIRA VISITAR E FICAR A
CONHECER MAIS DE
PERTO.**

“São várias as valências que temos, mas o nosso compromisso solidário com a Comunidade Aveirense é o objectivo principal que nos rodeia. A Misericórdia sempre teve Hospitais. A Sede conhecida pelo Hospital Novo e o edifício de Arte Nova, que está inserido no actual Hospital Infante D. Pedro, são exemplos do que acabo de dizer. Agora pretendemos dotar a cidade de uma Unidade de Cuidados Continuados, localizando-a no Complexo Social da Moita, que dispõe de uma área de 24 hectares. Já lá está a funcionar o Lar da Terceira Idade. São 120 os actuais utentes residentes, de ambos os sexos. Curiosamente a nossa lista de espera tem um número exactamente igual: 120 (90 mulheres e 30 homens)! Isto prova que estamos a fortalecer o que defendemos para estes espaços: apoiar os utentes, fazendo-o através de um ambiente de bem-estar. Para isso temos uma equipa multidisciplinar constituída por médicos, enfermeiros, psicólogos e funcionários qualificados. Ainda temos cerca de 50 utentes em regime de Centro de Dia e mais 50 a quem damos apoio domiciliário.” O provedor, Lacerda Pais, prosseguiu descrevendo outras valências da Misericórdia de Aveiro: “temos um Infantário em Esgueira, com Creche, Jardim e ATL e ainda algumas amas que têm a seu cargo várias

**AS RECEITAS DE TOTOBOLA,
TOTOLOTO, LOTARIA, ETC.,
SÃO EXCLUSIVAMENTE
DESTINADAS À
MISERICÓRDIA DE LISBOA.**

crianças. Colaboramos com o Centro de Alzheimer e com as famílias de quem padece desta doença, com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, a quem cedemos instalações em Santiago. Somos cerca de 2 500 Irmãos, cujas quotas, apesar de terem um valor mí-



Actual Provedor da Misericórdia de Aveiro, Lacerda Pais

nimo, são facultativas. Cada um comparticipa com o que pode. Receitas? Temos a compartição da Segurança Social, dos utentes e famílias e da gestão do património que nos foi doado ao longo dos anos. Casas mortuárias? Essas dão prejuízo, mas mantê-las é, considero, uma obrigação nossa. Gostaria, contudo, de esclarecer, para que não restem dúvidas, que as receitas provenientes dos

Jogos (totobola, totoloto, lotaria, etc.), revertem integralmente para a Misericórdia de Lisboa. Já ouvimos muitas pessoas dizerem que estamos ricos, pois englobam todas as Misericórdias nesses lucros, o que não corresponde à verdade.”

Misericórdia de Aveiro: uma Casa aberta a quem a queira visitar e ficar a conhecer mais de perto.

Eunice Naia
voluntária



“Pertença ao grupo de voluntários da Ama (Amigos da Misericórdia de Aveiro). Venho a esta Casa, dado que tenho tempo livre e ocupo-o vindo uma tarde semanal, visitando aqueles que não têm visitas. Sinceramente, com esta acção sinto que ganho muito mais do que dou.

Geneviva Pacheco
92 anos



“Estive no Centro de Dia desde que abriu há 24 anos e há dois vim para aqui. Abençoada esta Casa. Sem ela, que seria de mim, que não tenho família?”

Arminda Nobre
92 anos



“Como não posso viver com a família, gosto muito de aqui estar. Todos me tratam bem e já cá tenho grandes amigos.”

Natalino Moura
76 anos



“Estou cá há 4 anos. As instalações são muito boas. A limpeza é muito cuidada. Temos um bom espaço interno e externo. Vivo cá com a minha mulher e dadas as circunstâncias não poderíamos ter encontrado melhor”.

Regulamento Municipal

de Toponímia e Numeração de Polícia
Preâmbulo

Para além da sua importância para a identificação geográfica dos imóveis, das localidades e dos lugares, a toponímia reveste particular importância na medida em que os nomes atribuídos aos arruamentos e outros espaços públicos traduzem factos, personalidades ou acontecimentos que marcaram em determinado momento a história de um concelho. Na medida em estão intimamente associados aos valores culturais da população, a escolha e alteração dos topónimos deve revestir especial cuidado, rigor e isenção por forma a que a memória histórica seja salvaguardada e impermeável a influências subjectivas ou factores circunstanciais.

O presente Regulamento visa estabelecer um conjunto de normas que permitam disciplinar o exercício da competência atribuída às Câmaras Municipais de determinar a denominação das ruas e praças das povoações e as regras de numeração dos edifícios, fixando um conjunto de critérios para a atribuição e gestão da toponímia e numeração de polícia no concelho de Aveiro.

São estes os pressupostos que levaram à elaboração do presente Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia nos termos do nº 8 do artigo 112º e do artigo 241º, ambos da Constituição da República e das alíneas v) do nº 1 e a) do nº 7 do artigo 64º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, na redacção dada pela Lei nº5-A/2002, de 11 de Janeiro.

CAPÍTULO I

Denominação das Vias Públicas

SECÇÃO I

Atribuição e Alteração dos Topónimos

Artigo 1º

Competência para a Denominação de Arruamentos
Compete à Câmara Municipal de Aveiro, por iniciativa própria ou sob proposta de outras entidades, deliberar sobre a Toponímia no concelho de Aveiro, nos termos da al. v), do nº 1 do art.º 64.º da Lei n.º 169/99, de 18/09, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro.

Artigo 2º

Comissão Municipal de Toponímia
É criada a Comissão Municipal de Toponímia, adiante designada por Comissão, órgão consultivo da Câmara Municipal para as questões de toponímia.

Artigo 3º

Composição da Comissão

- Integram a Comissão Municipal de Toponímia:
 - O Presidente da Câmara ou um Vereador por ele designado que presidirá;
 - Cinco cidadãos de reconhecido mérito pelos seus conhecimentos ou estudos sobre o concelho de Aveiro, designados pela Câmara Municipal.
- Integram também a Comissão, a título de assessoria técnica:
 - Dois elementos do Departamento de Cultura e Turismo.

Artigo 4º

Competências da Comissão

- À Comissão compete, ouvidas as Juntas de Freguesia das áreas em apreço, em sede de reunião da Comissão de Toponímia:
 - Propor à Câmara Municipal a atribuição ou a alteração da denominação dos arruamentos;
 - Dar pareceres sobre a atribuição ou alteração da denominação de arruamentos;
 - Definir a localização dos topónimos;
 - Propor a realização de protocolos ou acordos com municípios de países com quem Portugal mantenha relações diplomáticas, com vista à troca de topónimos, em relações de reciprocidade;
 - Proceder ao levantamento, por freguesia, dos topónimos existentes, sua origem e justificação;
 - Garantir, em colaboração com os Serviços da Autarquia, a existência de um acervo toponímico do Município.
- Os pareceres referidos no nº1, alínea b), são obrigatórios em caso de alteração de denominação.

Artigo 5º

Funcionamento da Comissão

- A Comissão é formalizada por despacho do Presidente da Câmara.
- O mandato da Comissão é coincidente com o mandato Autárquico.
- A Comissão só pode tomar decisões nos termos do nº1, alíneas a) a d), do artigo 4º, desde que reúna quorum.

4. O Departamento de Cultura e Turismo garante o apoio técnico e do secretariado à Comissão.

5. A Comissão pode propor à Câmara Municipal, para o exercício das suas competências:

- A encomenda de estudos e serviços;
- O convite de entidades nacionais ou estrangeiras para realizar estudos ou trabalhos de carácter eventual.

Artigo 6º

Local de Afixação

- As placas toponímicas devem ser afixadas, pelo menos, nas esquinas dos arruamentos respectivos do lado esquerdo de quem neles entre pelos arruamentos de acesso e nos entroncamentos, na parede fronteira ao arruamento que entronca.
- As placas suportadas por postes ou penhas só poderão ser colocadas em passeios de largura igual ou superior a 1,50m e apenas no caso de não ser viável a sua afixação nos termos do número anterior.

Artigo 7º

Audição da Juntas de Freguesia

- A Câmara Municipal, previamente à discussão das propostas toponímicas, deverá remetê-las às Juntas de Freguesia da respectiva área, bem como à Comissão Municipal de Toponímia para efeitos de emissão de parecer não vinculativo.
- A consulta à Junta de Freguesia será dispensada quando a origem da proposta seja da sua iniciativa.
- As Juntas de Freguesia deverão pronunciar-se, num prazo de 30 dias, findo o qual será considerada como aceite a proposta inicialmente formulada.
- Sem prejuízo do disposto nos números anteriores, as Juntas de Freguesia deverão fornecer à Comissão Municipal de Toponímia, sempre que lhe seja solicitada, uma lista de topónimos possíveis, por localidades, com a respectiva biografia ou descrição.

Artigo 8º

CrITÉRIOS NA ATRIBUIÇÃO DE TOPÓNIMOS

- As designações toponímicas devem obedecer aos seguintes critérios:
 - Os nomes das avenidas, alamedas, ruas e praças deverão evocar figuras ou realidades com expressão concelhia, regional e/ou nacional e/ou internacional;
 - Os nomes das ruas de menor dimensão, bem como os das travessas, evocarão circunstâncias, figuras ou realidades de expressão local;
 - As praças e largos evocarão factos, figuras notáveis ou realidades de expressão na área do município;
 - Os nomes das vias classificadas como outros arruamentos deverão evocar aspectos locais, em obediência aos costumes e ancestralidade dos sítios e lugares da respectiva implantação.
- As vias com denominação já atribuída mantêm o respectivo nome e enquadramento classificativo, mas se, por iniciativa popular ou proposta da Câmara, ou ainda por motivos de reconversão urbanística, mudarem de nome, deverão obedecer aos critérios estabelecidos no presente Regulamento.
- Por efeitos do presente Regulamento, as vias e espaços públicos do concelho deverão ser classificados de acordo com o definido anexo I.

Artigo 9º

Temática Local

As novas urbanizações ou aglomerados urbanos devem, sempre que possível, obedecer à mesma temática toponímica, procurando que o arruamento principal mantenha o(s) topónimo(s) pré-existente(s).

Artigo 10º

Atribuição de Topónimos

- A atribuição de designações iguais em lugares e arruamentos deverá ser evitada, e só poderá verificar-se desde que estes se situem em diferentes freguesias.
- Não se consideram designações iguais as que são atribuídas a vias comunicantes de diferentes classificações toponímicas, tais como rua e travessa ou beco, rua e praça e designações semelhantes.
- Podem ser adoptados nomes de países, cidades ou outros locais nacionais ou estrangeiros e de personalidades estrangeiras que por razões relevantes estejam ligados à vida do município;
- Os estrangeirismos e/ou palavras estrangeiras só serão admitidos quando a sua utilização se revelar absolutamente indispensável.
- De cada deliberação deverá constar uma curta biografia ou descrição que fundamente a atribuição do topónimo.
- É interdita a atribuição de designações toponímicas provisórias.

Artigo 11º

Designação Antroponímica

- As designações antroponímicas serão atribuídas prioritariamente a individualidades beneméritas e a outras que se tenham distinguido nas artes, nas ciências, nas letras, no desporto, na educação, na

política ou outra actividade de reconhecido prestígio social, pela seguinte ordem de preferência:

- Individualidades de relevo concelhio;
- Individualidades de relevo regional;
- Individualidades de relevo nacional;
- Individualidades de relevo internacional.

2. Não serão atribuídas designações antroponímicas com o nome de pessoas vivas, salvo em casos extraordinários em que se reconheça que, por motivos excepcionais, esse tipo de homenagem e reconhecimento deva ser prestado durante a vida da pessoa e seja aceite pela própria.

3. Sem prejuízo do número anterior, os antropónimos não devem ser atribuídos antes de um ano a contar da data do falecimento, salvo em casos considerados excepcionais e aceites pela família.

Artigo 12º

Alteração de Topónimos

1. A Câmara poderá proceder à alteração de topónimos existentes, nos termos e condições do presente Regulamento e nos seguintes casos especiais:

- Motivo de reconversão urbanística;
- Existência de topónimos considerados iguais ou semelhantes, com reflexos nos serviços públicos e nos interesses dos munícipes.

2. Sempre que se proceda a alteração dos topónimos, deverá na respectiva placa toponímica, manter-se uma referência à anterior designação.

Secção II

Placas Toponímicas

Artigo 13º

Competência para a Execução e Colocação

- Compete à Câmara Municipal e às Juntas de Freguesia, no caso em que a Câmara Municipal tenha delegado a referida competência, a execução e afixação das placas de toponímia, sendo expressamente vedado aos particulares, proprietários, inquilinos, ou outros, a sua afixação, deslocação, alteração ou substituição.
- Os proprietários dos imóveis onde são colocadas as placas ficam obrigados a permitir a sua colocação, de acordo com o estipulado no artigo do presente Regulamento (numeração de polícia).
- As placas em contravenção com o nº1 do presente artigo serão removidas, sem mais formalidades, pela Câmara Municipal ou pelas Juntas de Freguesia.

14º

Composição Gráfica

- As placas toponímicas devem conter, além do topónimo, uma legenda sucinta sobre o significado do mesmo.
- No caso dos antropónimos, deverão figurar a profissão ou actividade relevante, ano de nascimento e de óbito.
- As placas toponímicas devem ser executadas de acordo com os modelos previamente definidos e aprovados pela Câmara Municipal, anexos a este Regulamento.

Artigo 15º

Manutenção das Placas Toponímicas

Compete à Câmara Municipal ou às Juntas de Freguesia, com competência delegada, a conservação e limpeza das placas toponímicas.

Artigo 16º

Responsabilidade por Danos

- Os danos verificados nas placas toponímicas são reparados pela Câmara Municipal ou pela Junta de Freguesia, no caso de competência delegada, por conta de quem os tiver causado.
- Sempre que haja demolição de prédios ou alteração das fachadas que impliquem retirada das placas, devem os titulares das respectivas licenças entregar aquelas para depósito na Câmara Municipal, ficando, caso não o façam, responsáveis pelo seu desaparecimento ou deterioração.
- É condição indispensável para autorização de quaisquer obras ou tapumes, a manutenção das indicações toponímicas existentes, ainda que as respectivas placas tenham de ser retiradas.

Capítulo II

Numeração de Polícia

SECÇÃO I

Competência e Regras para a Numeração

Artigo 17º

Numeração e Autenticação

- A numeração de polícia é da exclusiva competência da Câmara Municipal de Aveiro e abrange apenas os vãos das portas confinantes com a via pública que dêem acesso a prédios ou respectivos logradouros.
- A autenticidade da numeração de polícia é comprovada pelos registos da Câmara Municipal, por qualquer forma legalmente admitida.

Artigo 18º

Atribuição da Numeração

A cada prédio, e por arruamento, é atribuído um só número de polícia, de acordo com os seguintes critérios:

a) Quando o prédio tenha mais que uma porta para o mesmo arruamento ou, sendo gaveto, disponha igualmente de portas para outro arruamento, todas as demais, além do que tem numeração policial, são numeradas com o referido número acrescido de letras, segundo a ordem do alfabeto.

b) Nos terrenos com construções e terrenos susceptíveis de construção ou reconstrução em que não houver possibilidade de prever o número a que se refere o parágrafo anterior, seguir-se-á o critério de reservar um número por cada quinze metros de arruamento.

Artigo 19º

Regras para Numeração

1.A numeração dos prédios em novos arruamentos deverá obedecer às seguintes regras:

- O início da numeração de polícia em cada arruamento começará no topo do mesmo que confine com outro de maior importância ou de maior antiguidade;
- As portas ou portões dos edifícios serão numerados a partir do início de cada rua, sendo atribuídos números pares aos que se situam à direita e números ímpares aos que seguem à esquerda;
- Nos largos e praças, becos e recantos a numeração será designada pela série de números inteiros sequenciais, contando no sentido dos ponteiros do relógio a partir da entrada no local;
- Nas portas e portões de gaveto a numeração será a que lhe competir no arruamento mais importante ou, quando os arruamentos forem de igual importância, no que for designado pelos serviços camarários competentes;
- Nos novos arruamentos sem saída, a numeração é designada por números pares à direita e ímpares à esquerda, a partir da faixa de rodagem.

2. A numeração poderá não obedecer aos critérios definidos nos números anteriores, nos casos em que o cálculo dos lotes para construção não seja possível.

Artigo 20º

Numeração após a Construção do Prédio

- Logo que na construção de um prédio se encontre definida a porta confinante com a via pública ou, em virtude de obras posteriores, se verifique a abertura de novos vãos de porta ou supressão das existentes, a Câmara Municipal de Aveiro e/ou a respectiva Junta de Freguesia em que houver competência delegada, designará os respectivos números de polícia e intimará a sua aposição por notificação na folha de fiscalização da obra.
- Quando não seja possível a atribuição imediata da numeração de polícia esta será dada posteriormente a requerimento dos interessados ou, oficiosamente, pelos serviços competentes que intimarão a respectiva aposição.
- A numeração de polícia dos prédios construídos por entidades não sujeitas a licenciamento municipal será atribuída a solicitação destas ou oficiosamente pelos serviços.
- Os proprietários dos prédios a quem tenham sido atribuída ou alterada a numeração de polícia devem colocar os respectivos números no prazo de 30 dias a contar da data da comunicação da decisão.

Secção II

Colocação, Características, Conservação e Limpeza da Numeração

Artigo 21º

Colocação da Numeração

- A colocação dos número de polícia é da responsabilidade do requerente do processo de obras e/ou do proprietário da edificação ou fracção.
- Os números de polícia deverão ser colocados no centro das vergas das portas ou, quando não existam, na primeira ombreira seguindo a ordem de numeração.
- No caso de habitações unifamiliares, a numeração deverá ser colocada em local visível junto ao arruamento.

Artigo 22º

Composição Gráfica

Em zonas históricas e/ou edifícios classificados, as características gráficas dos números de polícia deverão obedecer a critérios de bom gosto por forma a não descaracterizar os edifícios.

Artigo 23º

Conservação e Limpeza

Os proprietários dos prédios são responsáveis pelo bom estado de conservação e limpeza dos respectivos números de polícia, não sendo permitido co-

REUNIÃO ORDINÁRIA
DE 25-08-2008

TOPONÍMIA: - Deliberado atribuir o nome de Manuel Arede de Jesus, a uma rua ou praça situada na Freguesia de Nariz.

PROGRAMA FINANCIA: - Deliberado, aprovar o programa e a minuta do Protocolo Financeiro e de Cooperação.

PLANO ESTRATÉGICO DA CIDADE DE AVEIRO: - Deliberado, autorizar a abertura de procedimento por Concurso Público para adjudicação da prestação de serviços de elaboração do "PLANO ESTRATÉGICO DO CONCELHO DE AVEIRO".

EMPREITADA DE CONCEPÇÃO/CONSTRUÇÃO DA PONTE VIÁRIA SOBRE O CANAL DA PIRÂMIDES JUNTO À ECLUSA E REPARAÇÃO/REABILITAÇÃO DAS COMPORTAS: - Deliberado autorizar a substituição dos trabalhos a menos por trabalhos a mais, supressão de trabalhos resultantes das alterações ao projecto, e ainda, uma indemnização.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ALARGAMENTO DE CALDEIRAS DE ÁRVORES EM PASSEIOS: - Deliberado abrir procedimento para a Prestação de Serviços de Alargamento de Caldeiras de Árvores em Passeios.

CEDÊNCIA DE MATERIAIS: - Deliberado ceder os materiais solicitados, pela JUNTA DE FREGUESIA DE EIROL.

ACÇÃO SOCIAL ESCOLAR 2008/2009: - Deliberado aprovar para o ano lectivo 2008/2009, a atribuição do subsídio aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, para aquisição de manuais e materiais escolares. Foi ainda deliberado aprovar o valor máximo de 31,00€ (trinta e um euros), a pagar mensalmente pelos Encarregados de Educação pelo serviço de prolongamento de horários em Jardins-de-infância.

PROCESSO DE OBRAS: - Deliberado considerar o empreendimento em nome de ESCOLA PEQUENO CIDADÃO, LDA., de relevante interesse económico e social para o Município.

SERVIÇO DE REFEIÇÕES ESCOLARES PARA O ANO LECTIVO DE 2008/2009: - Deliberado abrir procedimento para o fornecimento de refeições às crianças dos jardins de infância e escolas do 1º CEB.

REUNIÃO ORDINÁRIA PÚBLICA
DE 8-09-2008

FORNECIMENTO CONTÍNUO DE FERRAGENS PARA O ANO DE 2008: - Deliberado autorizar a ad-

judicação do FORNECIMENTO CONTÍNUO DE FERRAGENS PARA O ANO 2008, à empresa Janrinho Santos Filho, Lda..

5.ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL 2008: - Deliberado autorizar a 5.ª alteração orçamental, no montante global de 2.374.561,10€.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE AUDITORIA EXTERNA AO MUNICÍPIO DE AVEIRO: - Deliberado adjudicar a prestação de serviços ao concorrente CRAVO, FORTES, ANTÃO & ASSOCIADO – SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS.

ACORDO DE COLABORAÇÃO A OUTORGAR COM AS JUNTAS DE FREGUESIA DO CONCELHO SOBRE OS ESPAÇOS DIGITAIS: - Deliberado aprovar as minutas dos Protocolos de Colaboração a celebrar entre o MUNICÍPIO DE AVEIRO e as JUNTAS DE FREGUESIA DA GLÓRIA, DE ESGUEIRA, DE SANTA JOANA e DE S. JACINTO.

MANA – METROPOLITAN AREA NETWORK AUTÁRQUICA: - Deliberado abrir procedimento para alargamento da Rede WiFi do Município.

CONSTRUÇÃO DO PORTO DE ABRIGO DA PESCA ARTESANAL DE S. JACINTO: - Deliberado aprovar o projecto de execução do "NÚCLEO DE APOIO À PESCA EM S. JACINTO", e dar início ao processo de candidatura deste projecto, ao Programa PROMAR

- EIXO III. PAVIMENTAÇÃO DE ARRUMAMENTOS NA ENVOLVENTE À IGREJA DE SANTA JOANA: - Deliberado efectuar um contrato adicional com a firma adjudicatária IRMÃOS ALMEIDA CABRAL, LDA..

EMPREITADA DE PAVIMENTAÇÃO DA RUA DR. ÁLVARO SAMPAIO E RUA DOS BARREIROS – EIROL: - Deliberado reconhecer a caducidade do contrato da empreitada, pela falta de comparência de um representante da empresa, a quem foi adjudicada a obra.

PROTOCOLO DE COLABORAÇÃO COM A JUNTA DE FREGUESIA DE REQUEIXO: - Deliberado aprovar a minuta do protocolo de colaboração para garantir o transporte de 7 alunos com necessidades educativas especiais.

CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE AVEIRO: - Deliberado autorizar a cedência do auditório do Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, para a realização dos ensaios de preparação da nova produção da Companhia de Música Teatral.



CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
EDITAL N.º 175/2008

ÉLIO MANUEL DELGADO DA MAIA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público, em conformidade com o disposto no artigo 118.º do Código do Procedimento Administrativo, que foi aprovada pela Câmara Municipal de Aveiro na sua reunião ordinária realizada no dia 07 de Abril de 2008, e pela Assembleia Municipal na terceira reunião da Sessão Ordinária de Abril, realizada em 16 de Maio de 2008, a alteração ao "Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos e Higiene Pública do Município de Aveiro", publicado no DR n.º 243, de 18/10/99, Apêndice n.º 132, II Série, com a Rectificação n.º 1134/99, de 22/12, publicada no Apêndice n.º 159, II Série.

Alteração ao "Regulamento de Resíduos Sólidos Urbanos e Higiene Pública do Município de Aveiro"

- Onde consta:

Artigo 2º

Da Competência

1. Compete ao Município de Aveiro, nos termos do Decreto-Lei n.º 239/97, de 9 de Setembro, assegurar a gestão dos resíduos sólidos urbanos produzidos na área do Município de Aveiro.

2. O Município de Aveiro poderá por concessão delegar a gestão de resíduos sólidos ou recorrer a contratos de prestação de serviços, quando as circunstâncias e condições específicas o aconselharem. Para efeitos de algumas componentes do sistema de gestão, nomeadamente para o tratamento e destino final dos resíduos sólidos, a responsabilidade da Câmara Municipal é exercida através da Empresa Multimunicipal de Resíduos Sólidos do Centro (ERSUC, SA), nos termos dos seus estatutos e do Artigo 6º do Decreto-Lei n.º 239/97, 9 de Setembro.-----

Passa a constar:

Artigo 2º

Da Competência

1.(Mantém-se) -----

2.(Mantém-se) -----

3. As competências conferidas no presente Regulamento à Câmara Municipal de Aveiro em matéria de gestão de resíduos sólidos urbanos podem ser desempenhadas pelos seus Serviços Municipalizados. -----

Para constar e devidos efeitos se lavrou o presente Edital e outros de igual teor, que vão ser devidamente publicitados.

Aveiro, 18 de Outubro de 2008

O Presidente da Câmara Municipal de Aveiro,
(Dr. Élio Manuel Delgado da Maia)

locar, retirar ou alterar a numeração de polícia, sem prévia autorização da Câmara Municipal.

Capítulo III

Disposições Finais

Artigo 24º

Informação e Registo

1. Compete à Câmara Municipal registar toda a informação toponímica existente e comunicá-la às diversas entidades e serviços interessados.

2. Os serviços municipais competentes deverão constituir ficheiros e registos toponímicos referentes ao Município, onde constarão os antecedentes históricos, biográficos ou outros, relativos aos nomes atribuídos às vias públicas.

Artigo 25º

Competência contra-ordenacional

Compete ao Presidente da Câmara Municipal de Aveiro ou ao Vereador com competência delegada a instauração dos processos de contra-ordenação e a aplicação das respectivas coimas.

Artigo 26º

Contra-ordenações

1. As infracções ao preceituado no presente Regulamento constituem contra-ordenação punível com a coima a fixar entre €50 e €500, cujo produto reverte integralmente para o Município.

2. A negligência é punível, sendo os limites da coima referidos no número anterior reduzidos a metade.

Artigo 27º

Alteração à legislação

Quando se verificar alterações à legislação em vigor referida neste Regulamento, as remissões a esses diplomas consideram-se automaticamente feitas para a nova legislação.

Artigo 28º

Interpretação e Casos Omissos

As lacunas e dúvidas interpretativas suscitadas na aplicação do presente Regulamento serão preenchidas ou resolvidas pela Câmara Municipal.

Artigo 30º

Entrada em Vigor

O presente Regulamento entra em vigor 15 dias após a sua publicação, nos termos legais.

Anexo I

1. Para efeitos do presente Regulamento a denominação das vias e espaços públicos do concelho deverá atender às seguintes classificações:

Alameda:

Via de circulação animada, fazendo parte de uma estrutura verde de carácter público onde se localizam importantes funções de estar, recreio e lazer. É uma tipologia urbana que, devido ao seu traçado uniforme, à sua grande extensão e ao seu perfil franco, se destaca da malha urbana onde se insere, sendo muitas vezes um dos seus principais elementos estruturantes.

Necessariamente elementos nobres do território, as Alamedas combinam equilibradamente duas funções distintas: são a ligação axial de centralidades, através de um espaço dinâmico mas autónomo, com importantes funções de estadia, recreio e lazer.

Avenida:

O mesmo que a Alameda mas com menor destaque para a estrutura verde, ainda que a contenha ou não. O traçado é uniforme, a sua extensão e perfil francos (ainda que menores que os das Alamedas).

Hierarquicamente inferior à Alameda, a Avenida poderá reunir maior ou menor número e/ou diversidade de funções urbanas que esta, tais como comércio e serviços, em detrimento das funções de estadia, recreio e lazer.

Cais:

Parte da margem da Ria destinada ao embarque e desembarque de passageiros e mercadorias ou que tenha historicamente cumprido essa função.

Rua:

Via de circulação pedonal e /ou viária, ladeada por edifícios quando em meio urbano.

Poderá ou não apresentar uma estrutura verde, o seu traçado poderá não ser uniforme, bem como o seu perfil e poderá incluir no seu percurso outros elementos urbanos de outra ordem – Praças, Largos, etc. – sem que tal comprometa a sua identidade.

Hierarquicamente inferior à Avenida, poderá reunir diversas funções ou apenas contemplar uma delas.

Viela:

Rua de pequenas dimensões, pavimentada ou não, que confronte com ocupações urbanas.

Caminho:

Faixa de terreno que conduz de um a outro lado, geralmente não pavimentado, podendo o seu traçado ser sinuoso e o seu perfil exíguo.

Geralmente associado a meios rurais ou pouco urbanos poderá não ser ladeado nem dar acesso a ocupações urbanas.

Beco:

Rua estreita e curta, em geral sem saída.

Travessa:

Via pública sensivelmente perpendicular às ruas, das quais em geral conservam o nome precedido da palavra "Travessa".

Ponte:

Construção que liga dois pontos separados por curso de água ou por depressão de terreno.

Praça:

Espaço público largo e espaços de forma regular e desenho urbano escudado normalmente por edifícios.

Em regra as praças constituem lugares centrais, reunindo funções de carácter público, comércio e serviços.

Apresentam geralmente extensas áreas livres pavimentadas e/ou arborizadas.

Praçeta:

Espaço público geralmente com origem num alargamento de via ou resultante de um impasse. Geralmente associado à função habitar, podendo também reunir funções de outra ordem.

Largo:

Terreiro ou Praça sem forma definida nem rigor de desenho urbano, ou que, apesar de possuir estas características não constitui centralidade, não reunindo por vezes funções além da habitação. Os Largos são muitas vezes espaços residuais resultantes do encontro de várias malhas urbanas diferentes de forma irregular, e que não se assumem como elementos estruturantes do território.

Parque:

Espaço verde público, de grande dimensão, destinado ao uso diferenciado da população residente no núcleo urbano que serve. Espaço informal com funções de recreio e lazer, eventualmente vedado e preferencialmente fazendo parte de estrutura verde mais vasta.

Jardim:

Espaço verde urbano, com funções de recreio e estar das populações residentes nas imediações, e cujo acesso é predominantemente pedonal. Integra geralmente uma estrutura verde mais vasta que enquadra a estrutura urbana.

Rotunda:

Praça ou largo de forma geralmente circular, devido à tipologia da sua estrutura viária.

Espaço de articulação das várias estruturas viárias de um lugar, muitas vezes de valor hierárquico diferente. Sempre que reúne funções urbanas e se assume como elemento estruturante do território toma o nome de praça ou largo.

2. As vias ou espaços não contemplados nos conceitos anteriores serão classificados, pela Câmara Municipal, de harmonia com a sua configuração ou área.

Anexo II

Modelo de Placa Toponímica



Dimensões: para avulso 15x15	
(cor azul ultramarino (Deep Blue) (cod. tradicional da acção portuguesa))	
Letting: Swiss 721 (St. Gall) (ou Helvetica Bold)	
Designação da Arteria	100 pt
Nome	100 pt (Com Small Caps activas)
Data	100 pt
Caracterização da actividade	75 pt
Antiga denominação	60 pt

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO

Uma referência com 112 anos

ASSOCIAÇÃO

A Sociedade Recreio Artístico é uma Instituição de Utilidade Pública, fundada em 19 de Março de 1896. É, assim, a segunda Associação mais antiga do concelho de Aveiro. Agradada com a Medalha de Mérito Municipal, a Medalha de Prata da Federação das Sociedades de Educação e Recreio e Medalha de Cobre do Instituto de Socorros a Náufragos, tem a sua Sede no número 12 da Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto.

A Colectividade possui um leque alargado de Secções Autónomas, o que a torna muito prestigiada. Com um passado bri-

É IMPERATIVO TAMBÉM REJUVENESCER A CAMADA DE SÓCIOS, SE BEM QUE OS MAIS VELHOS SEJAM PEÇAS FUNDAMENTAIS DA NOSSA EXISTÊNCIA.

lhante é, sem dúvida, uma referência Cultural e Desportiva do concelho de Aveiro. Pesca Desportiva, Ginástica Aeróbica, Natação, Jogos Tradicionais, Karatedo, Capoeira, Apoio Psicopedagógico, Fotografia, Vídeo, Cinema e Multimédia, AIRA/Informática, Futsal e o Grupo de Xailes e Cantares testemunham o seu ecletismo e a contribuição que dá em prol dos aveirenses.

António Mortágua é o actual Presidente da Direcção e foi com ele que falámos na visita que fizemos à Sede da Colectividade. “Não é fácil gerir um barco destes, tanto mais que quando cá chegámos em Novembro passado, navegava em águas um pouco alterosas. O nosso principal trabalho tem sido tentar pôr tudo de novo no sítio, para que o Recreio atinja o lugar que ocupou no passado e que algumas vicissitudes fizeram tremer. As Secções são autónomas, mas claro, existe uma Direcção a quem são dadas contas do mapa de actividades, número de sócios, praticantes e não praticantes, assim como um balancete mensal”, afirmou.

António Mortágua acredita que a Direcção por si liderada conseguirá atingir os seus objectivos. «Não vai ser tarefa fácil, pois há muito que fazer e todos nós estamos aqui por carolice, pois temos a nossa profissão, que nos ocupa grande parte do tempo. Aqui ficamos nos tempos livres, empenhados em fazer o melhor que sabemos e podemos. Temos cerca de 800 sócios, sendo as quotas de 1 euro e cinquenta cêntimos para os adultos e 75 cêntimos para os menores. Precisávamos de mais sócios e para isso estamos a tentar dotar a Associação de condições que permitam que muita gente volte ou se associe pela primeira vez”.

Pela voz de António Mortágua, ficámos a saber que o Recreio Artístico divide as actividades “pelo Ginásio e pela Piscina do Galitos. O Ginásio situado aqui na nossa Sede, e digo nossa, pois é mesmo nossa, tem capacidade para 500 pessoas, o que já é muito bom. É imperativo também rejuvenescer a camada de sócios, se bem que os mais velhos sejam peças fundamentais da nossa existência. Temos um Bar que tem exploração própria e há vários sócios que aqui vêm, passando o seu tempo a jogar cartas, dominó, etc. Dão vida a esta Casa e isso é muito importante. Também vão continuar a realizarem-se os Bailes, que são uma tradição desta Agremiação.

Apoios? Não temos, para além daqueles que logisticamente a Câmara Municipal nos vai concedendo. Temos um propósito: quando tomámos conta desta “nau” prometemos aos associados que a levaríamos a “bom porto”. É isso que queremos fazer, ou seja colocar o Recreio no lugar que já foi seu, de forma a chamar os aveirenses até nós, para que juntos possamos fazer uma Colectividade cada vez melhor. Se vou concorrer agora em Novembro? Vou, com uma lista formada por mim.”

António Mortágua e o seu sonho de “nadar” forte, ou não fosse ele o Professor de Natação da Sociedade Recreio Artístico.



Presidente da Direcção, António Mortágua

TESTEMUNHOS

Flávio Tavares
37 anos
Professor
de Capoeira



“A Capoeira é uma dança. Nasceu nas sanzalas brasileiras, primeiro como divertimento e mais tarde para meio de protecção e libertação de escravos. Estudos efectuados apontam 1436, como o ano da sua criação. Aqui no Recreio Artístico, temos cerca de quinze alunos, de ambos os sexos, que são grandes entusiastas desta dança.”

Basilio Terrível
69 anos
Reformado



“O Recreio representa para mim uma segunda casa. Passo aqui mais tempo do que na minha própria habitação. O convívio é excelente, com gente boa, sociável, que ajudam muito a superar uma “coisa” que se chama solidão. Era com muita dificuldade, se por qualquer motivo, me visse privado de frequentar este espaço.”

Gustavo Oliveira
37 anos
Consultor
Financeiro



“A ideia de criar uma Secção de Fotografia, partiu da constatação, por parte de um grupo de sócios, que existem em Aveiro poucos espaços dedicados ao intercâmbio e aprendizagem de fotografia. Os principais objectivos desta Secção são a Formação e Aprendizagem de métodos e técnicas de fotografia, através de exposições, concursos e eventos.”

CULTURA

Aveirenses Ilustres II.º Ciclo de Conferências

Homenageado – Francisco Manuel Cristo
6 de Novembro - das 18.30 às 19.30 horas
Auditório do Museu da Cidade

Aveirenses Ilustres II.º Ciclo de Conferências

Homenageado – Jaime Magalhães Lima
20 de Novembro - das 18.30 às 19.30 horas
Auditório do Museu da Cidade

Exposição “Aveiro 15x15: A essência colorida do azulejo”

Até 31 de Dezembro - de Terça-feira a Domingo – das 10.00 às 12.30 horas e das 14.30 às 19.00 horas
Museu da Cidade | Público em Geral

“Contemporaneidades no Ecomuseu Marinha da Troncalhada.

Instalação de Artefactos” de Rui Aguiar
Ecomuseu Marinha da Troncalhada
Entrada Livre

Visita ao futuro Museu Arte Nova

Sábados e Domingos - das 10.00 às 12.30 horas e das 14.30 às 19.00 horas
Contacto: 234 406 485

Visitas guiadas: Cidade, Ecomuseu Marinha da Troncalhada, ArteNova

Das 10.00 às 12.30 horas e das 14.30 às 19.00 horas | Contacto: 234 406 485



Urbanização – Feira de Artesanato Urbano

Info: urbanizacao008@gmail.com

5 de Dezembro – das 18.00 às 23.00 horas
6 de Dezembro – das 14.00 às 23.00 horas
7 de Dezembro – das 14.00 às 20.00 horas
Teatro Aveirense

FARMÁCIAS NOVEMBRO

02	09	16	23	30
Dqr	Mpr	Eqr	Npr	Fqr
03	10	17	24	
Eqr	Npr	Fqr	Opr	
04	11	18	25	
Fqr	Opr	Gqr	Apr	
05	12	19	26	
Gqr	Apr	Hqr	Bpr	
06	13	20	27	
Hqr	Bpr	Iqr	Cpr	
07	14	21	28	
Jqr	Cpr	Lqr	Dpr	
01	08	15	22	29
Cpr	Lqr	Dpr	Mqr	Epr

LEGENDA

- A NETO - AVEIRO
- B MOURA - AVEIRO
- C CENTRAL - AVEIRO
- D MODERNA - AVEIRO
- E HIGIENE - ESGUEIRA
- F AVEIRENSE - AVEIRO
- G AVENIDA - AVEIRO
- H SAÚDE - AVEIRO
- I OUDINOT - AVEIRO
- J ALA - AVEIRO
- L CAPÃO FILIPE - AVEIRO
- M LEMOS - SANTA JOANA
- N PEIXINHO - AVEIRO
- O NOVA - AVEIRO
- P ARISTIDES FIGUEIREDO - EIXO
- Q SIMÕES - EIXO
- R VERDEMINHO - VERDEMILHO

HORÁRIOS - MOVEAVEIRO

LANCHA

f. Jacinto	forte Barro	forte Barro	f. Jacinto
07h00	07h15	07h20	07h40
07h45	08h00	08h00	08h20
08h25	08h40	08h40	08h55
09h25	09h45	10h20	10h40
11h35	11h55	12h00	12h15
13h15	13h30	13h50	14h10
14h10	14h30	14h30	14h50
16h20	16h40	16h55	17h15
17h15	17h35	17h35	17h55
17h55	18h05	18h20	18h35
22h00	22h15	23h00	23h15
24h00	24h20	01h00	01h15

LANCHA - FIM DE SEMANA

f. Jacinto	forte Barro	forte Barro	f. Jacinto
07h00	07h15	07h20	07h40
07h45	08h00	08h00	08h20
14h10	14h30	14h30	14h50
08h25	08h40	08h40	08h55
09h25	09h45	10h20	10h40
17h55	18h05	18h20	18h35
22h00	22h15	23h00	23h15
24h00	24h20	01h00	01h15

FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo Municipal
Edição e Propriedade: Câmara Municipal de Aveiro
Director: Élio Manuel Delgado da Maia
Edição: Gabinete de Comunicação (Coordenação : Virgílio Nogueira; Redacção: Carla Silva, Carlos Campos, Miguel Araújo; Design e Fotografia: Mariana Castro)
Impressão: FIG
Tiragem: 40.000 Ex.
Depósito Legal N.º: 282647/08

JUVENTUDE

Workshop de MANGA - Introdução e Expansão das Técnicas

Inscrições limitadas a 12 participantes, até dia 12 de Novembro, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro
Data de realização: 15 e 22 de Novembro - das 14.00 às 19.00 horas | Casa Municipal da Juventude de Aveiro | Formadora: Gisela Martins _ NCreatures - Valor de Inscrição - 30,00€

AnimeJam _ Lançamento

ANIMEJAM_ Quatro cidades, quatro exposições simultâneas durante um ano. A partir de Novembro de 2008, o Anime está à solta em Portugal, preparado para conquistar o público. Das obras comercializadas em Portugal mas nunca vistas em cinema, às que nunca chegaram antes ao nosso país, ANIMEJAM promete emoções à flor da pele. Quer seja em Lisboa, Porto, Aveiro ou Beja, junta-te a nova revolução cultural.
08/11_15.30 horas_Apresentação da nova grelha do canal ANIMAX e exibição de episódios das novas séries de animação do canal.
22.00 horas_STEAMBOY, de Katsuhiro Otomo
06/12_22.00 horas_FINAL FANTASY ADVENT CHILDREN
Casa Municipal da Juventude de Aveiro
Colaboração: NCreatures
Entrada Gratuita

Ciclo de cinema "Home Sweet Home"

12/11 _ Paris, Texas, de Wim Wenders (Paris, Texas, França/ Alemanha, 1984)

19/11 _ Yi-Yi, de Edward Yang (Yi-Yi, Japão/Taiwan, 2000)

26/11 _ Vidas Privadas, de Todd Field (In The Bedroom, EUA, 2001)

03/12 _ Caminho Para Casa, de Zhang Yimou (The Road Home, China, 1999)

10/12 _ A Última Sessão, de Peter Bogdanovich (The Last Picture Show, EUA, 1971)

Auditório da Associação Cultural Mercado Negro – 22.30 horas

Colaboração: Associação Cultural Mercado Negro Entrada Gratuita

Cinema na CMJ

12/11_14.30 horas – “Indiana Jones e o Reino da Caveira de Cristal”, de Steven Spielberg
Casa Municipal da Juventude de Aveiro
Classificação: M12

Artes na Freguesia

Projeção do Filme “Juno”, de Jason Reitman

Dia 26/11, pelas 15.00 horas, na Junta de Freguesia de S. Bernardo

Dia 03/12, pelas 15.00 horas no Centro Social e Cultural de Aradas

Classificação: M12

Workshop de Pintura “Dar Cor à Vida”

Inscrições limitadas a 12 Jovens portadores de deficiências, até dia 30 de Outubro, na CMJ | Data de realização: 6, 13, 20 e 27 de Novembro – 14.30 às 19.00 horas
Casa Municipal da Juventude de Aveiro - Formadora: Rosângela Larraz

Oficina de Língua Gestual Portuguesa, Nível II

Data de realização: De 8 de Novembro a 20

de Dezembro – das 9.30 às 13.00 horas
Casa Municipal da Juventude de Aveiro
Formadora: Ana Susana Silva Cortes - Valor da Inscrição: 25,00€

Oficina de Presentes de Natal

Inscrições limitadas a 16 participantes, até dia 04 de Novembro, na CMJ

Data de realização: De 7 de Novembro a 5 de Dezembro - das 20.00 às 23.00 horas

Casa Municipal da Juventude de Aveiro
Formadora: Rosângela Larraz

Valor da Inscrição: 15,00€

Exposição de Pintura

“Dar Cor à Vida”

De 24 de Novembro a 10 de Dezembro – 09.30 às 18.00 horas, de Segunda a Sexta-feira

Casa Municipal da Juventude de Aveiro Games

Datas de realização: todas as Quartas-feiras, até Dezembro

Das 14.30 às 17.00 horas

Espaço Internet da Casa Municipal da Juventude de Aveiro

Destinatários: Jovens com idade superior a 10 anos - inscrições: gratuitas e limitadas, na CMJ de Aveiro.

“Dar por um Sorriso”

Campanha de recolha de Roupas, Brinquedos e Material Escolar

Data: de 10/11/08 a 05/12/08 - Casa Municipal da Juventude de Aveiro - de Segunda a Sexta-feira, das 09.30 às 18.00 horas

Aveiro Noivos – 5º Salão de Produtos e Serviços para Cerimónia

Dias 14 e 15 de Novembro
Parque de Exposições de Aveiro
Organização - ExpoSan com apoio da Câmara Municipal de Aveiro e Aveiro-Expo, E.M.

FITNESS – Convenção Internacional de Fitness

Dias 22 e 23 de Novembro
Parque de Exposições de Aveiro

Organização - Manz Produções com apoio da Câmara Municipal de Aveiro e Aveiro-Expo, E.M.

3º Salão Automóvel de Aveiro

Dias 29 e 30 de Novembro e 1 de Dezembro
Parque de Exposições de Aveiro
Organização - Associação de Carochas de Aveiro com apoio da Câmara Municipal de Aveiro e Aveiro-Expo, E.M.

EXPOSIÇÕES

7.ª ExpoAveiro

De 7 a 17 de Novembro
Parque de Exposições de Aveiro
Organização - Associação Ornitófila da Cidade de Aveiro com o apoio: Câmara Municipal de Aveiro, Aveiro-Expo, E.M.

teatro

dança

música

TEATRO AVEIRENSE

novembro

cinema

multimédia
&
instalaçõesserviço
educaçãosáb
01

começar a acabar

de Samuel Beckett

21:30 • sala principal • 8€ e 10€ (com descontos TA)

VÍRUS // ANTIVÍRUS

Companhia Lanabel - ciclo arte e novas tecnologias

21:30 • sala principal • 10€ e 12€ (com descontos TA)

qua
05qua
05

PAPEL TOTAL

música fora de horas - ciclo arte e novas tecnologias

22:30 • sala estúdio • 4€

MISO MUSIC - CINEMA DOS SONS

ciclo arte e novas tecnologias

consultar programa próprio em teatroaveirense.pt

MISO MUSIC PORTUGAL

quá/sex/sáb
5,6,7sex
07

MÚSICA ELECTRÓNICA COM A ORQUESTRA DE ALTIFALANTES

Miso Music - Cinema dos Sons (ciclo arte e novas tecnologias)

21:30 • sala principal • 10€ e 12€ (com descontos TA)

HABITAT

Volker Schnüttgen, LaborGras & Guests (ciclo arte e novas tecnologias)

13:00 - 20:00 • sala estúdio • entrada livre

sáb a qui
8 a 13sáb
08

ITINERÁRIO DO SAL - ÓPERA ELECTROACOUSTICA

Miso Music - Cinema dos Sons (ciclo arte e novas tecnologias)

21:30 • sala principal • 10€ e 12€ (com descontos TA)

DEMO SHOW

ciclo arte e novas tecnologias

21:30 • sala principal • entrada gratuita

ter
11qua
12

ANTICUERPOS / ANTIBODIES

ciclo arte e novas tecnologias

21:30 • café teatro • entrada livre

LIVELY SPINNA

ciclo arte e novas tecnologias

21:30 • sala principal • 8€ e 10€ (com descontos TA)

qui
13sáb/dom
15,16

ÓPERA "CARMEN", DE GEORGE BIZET

orquestra filarmónica das beiras

21:30 (dia 15) - entrada por convite • 18:00 (dia 16) - 10€ e 12€

SE EU FOSSE MUITO PEQUENINO

oficina de movimento criativo

11:00 e 15:30 • sala estúdio • 4€

dom
16qui
20

CONCERTO DE JAZZ - MÚSICA IMPROVISADA

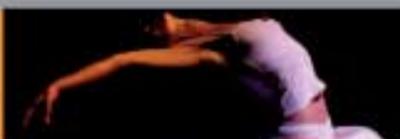
festivais de outono

21:30 • sala principal • 8€ e 10€

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

festivais de outono

21:30 • sala principal • 10€ e 12€

sex
21sex/sáb
21,22

ODETE ODILE

concepção e interpretação de Sara Vaz

10:30 e 14:30 (sex), 15:00 (sáb) • sala estúdio • 3€ a 6€

O LAÇO DOS CIELOS

ballet imperial russo

21:30 • sala principal • 25€ e 30€

dom
23qua
26

CAPUCHINHO VERMELHO XXX

teatro de marionetas do porto (teatro fora de horas)

22:30 • café teatro • 4€